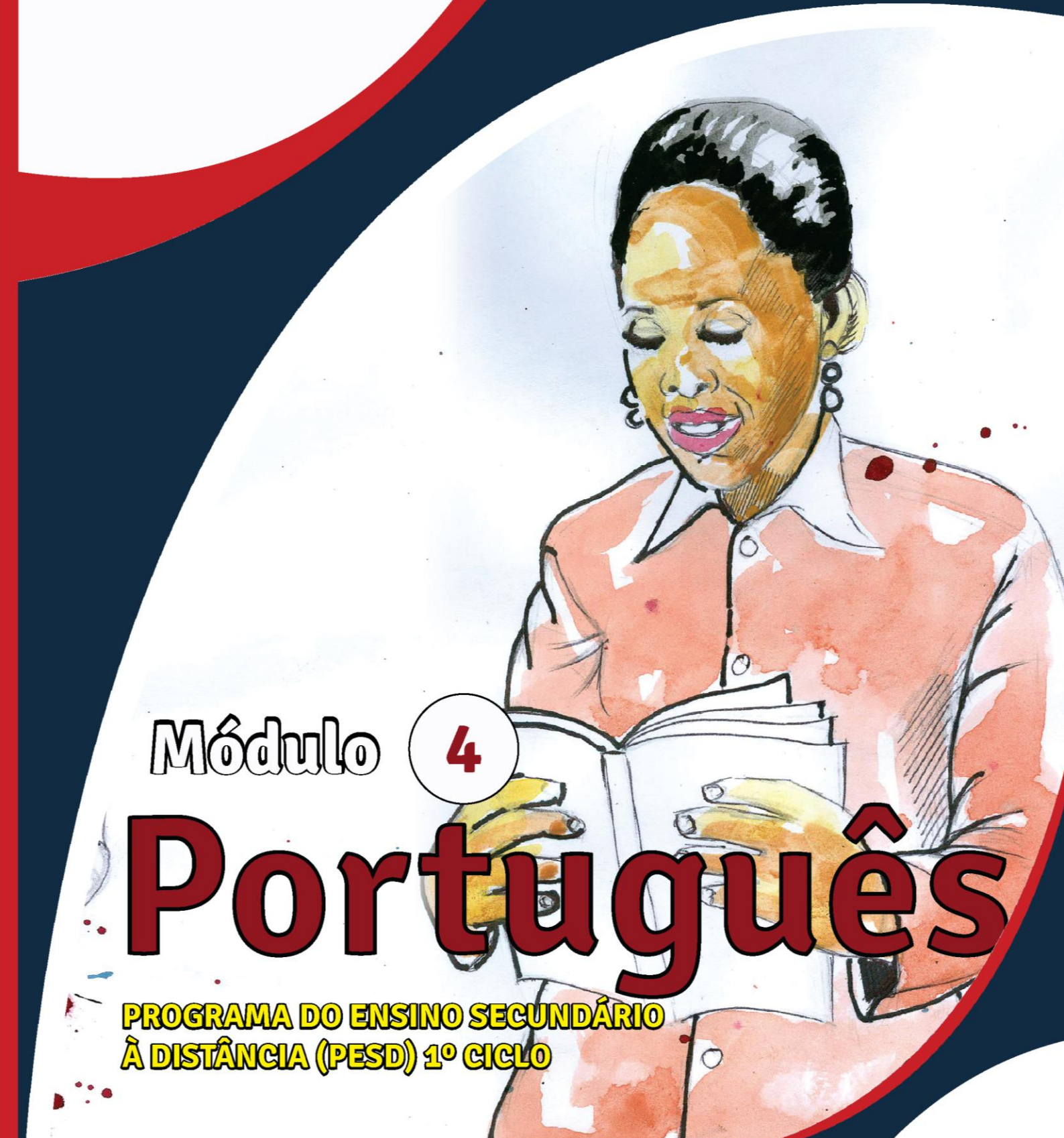
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA



Módulo 4

Português

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD) 1º CICLO

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD) 1º CICLO

Módulo 4 de: Português

Moçambique

FICHA TÉCNICA

Consultoria

CEMOQE MOÇAMBIQUE

Direcção

Manuel José Simbine (Director do IEDA)

Coordenação

Nelson Casimiro Zavale

Belmiro Bento Novele

Elaborador

Ivone Bento

Revisão Instrucional

Nilsa Cherindza

Lina do Rosário

Constância Alda Madime

Dércio Langa

Revisão Científica

Mussagy Abdul Latifo

Revisão linguística

Mussagy Abdul Latifo

Maquetização e Ilustração

ElísioBajone

Osvaldo Companhia

Rufus Maculuve

Impressão

CEMOQE, Moçambique

Índice

INTRODUÇÃO 6

UNIDADE TEMÁTICA Nº1: TEXTOS MULTIUSOS....ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.

LIÇÃO Nº1: TEXTO EXPOSITIVO- EXPLICATIVO ..... **ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.**

LIÇÃO Nº 2: PRONOMES RELATIVOS E ORAÇÕES SUBORDINADAS RELATIVAS E INTEGRANTES .....**ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.**

LIÇÃO Nº 3: RELATO DE VIAGEM ..... **ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.**

LIÇÃO Nº 4: ORAÇÕES SUBORDINADAS INTEGRANTES ..... **ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.**

LIÇÃO Nº 5: TEMA TRANSVERSAL: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E O HIV/SIDA ...**ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.**

UNIDADE TEMÁTICA Nº2: TEXTOS LITERÁRIOS ...ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.

LIÇÃO Nº1: O TEXTO NARRATIVO (A LENDA E O MITO) ..... **ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.**

LIÇÃO Nº 2: FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: A FORMAÇÃO DE PALAVRAS POR COMPOSIÇÃO .....**ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.**

LIÇÃO Nº 3: O TEXTO POÉTICO ..... **ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.**

LIÇÃO Nº4: O TEXTO DRAMÁTICO..... **ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.**

LIÇÃO Nº 5: ADVÉRBIOS DE AFIRMAÇÃO, DE EXCLUSÃO E DE INTENSIDADE .....**ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.**

LIÇÃO Nº6: TEMA TRANSVERSAL: A GRAVIDEZ PRECOCE..... **ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.**

MENSAGEM DA SUA EXCELÊNCIA MINISTRA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

CARO ALUNO!

Bem-vindo ao Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD).

É com grata satisfação que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você e muitos outros jovens e adultos, com ou sem ocupação profissional, possam prossseguir com os estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por "Ensino à Distância".

Com este e outros módulos, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe vão permitir concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes, para que possa melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, da sua comunidade e do País. Tendo em conta a abordagem do nosso sistema educativo, orientado para o desenvolvimento de competências, estes módulos visam, no seu todo, o alcance das competências do 1º ciclo, sem distinção da classe.

Ao longo dos módulos, você irá encontrar a descrição do conteúdo de aprendizagem, algumas experiências a realizar tanto em casa como no Centro de Apoio e Aprendizagem (CAA), bem como actividades e exercícios com vista a poder medir o grau de assimilação dos mesmos.

ESTIMADO ALUNO!

A aprendizagem no Ensino à Distância é realizada individualmente e a ritmo próprio. Pelo que os materiais foram concebidos de modo a que possa estudar e aprender sózinho. Entretanto, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano criou Centros de Apoio e Aprendizagem (CAA) onde, juntamente com seus colegas se deverão encontrar com vários professores do ensino secundário (tutores), para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências laboratoriais, bem como da avaliação formal do teu desempenho, designada de Teste de Fim do Módulo (TFM). Portanto, não precisa de ir à escola todos dias, haverá dias e horário a serem indicados para a sua presença no CAA.

Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de aprendizagem, estimulando em si a necessidade de muita dedicação, boa organização, muita disciplina, criatividade e sobretudo determinação nos estudos.

Por isso, é nossa esperança de que se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

BOM TRABALHO!

Maputo, aos 13 de Dezembro de 2017

CONCEITA ERNESTO XAVIER SORTANE
MINISTRA DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Av. 24 de Julho 167-Telefone nº21 49 09 98-Fax nº21 49 09 79-Caixa Postal 34-EMAIL: L_ABMINEDH@minedh.gov.mz ou L_mined@mined.gov.mz

mfm

INTRODUÇÃO

Caro aluno,



Este é o módulo 4 de Português. Esperamos, com este módulo, que seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o ensino secundário do 1° ciclo através do uso da língua, dos símbolos e de textos.

Sendo a principal ferramenta para a sua aprendizagem, este módulo vai substituir o professor que sempre teve na sua escola. Vai poder aprender sozinho, obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Este módulo apresenta 2 unidades temáticas. Por sua vez, cada unidade temática é constituída por lições. A primeira unidade aborda os Textos Multiusos. A segunda unidade trata de Textos Literários.

Sendo a principal ferramenta para a sua aprendizagem, este módulo vai substituir o professor que sempre teve na sua escola. Vai poder aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Você vai notar que, o este módulo dá continuidade a matéria que aprendeu no módulo 2, trazendo novas tipologias textuais e novos conteúdos de gramática.

Agora presta atenção na estrutura do módulo.

ESTRUTURA DO MÓDULO

Este módulo apresenta 2 unidades temáticas. Por sua vez, cada unidade temática é constituída por lições. Algumas unidades possuem mais lições em relação às outras.

Sendo assim, a primeira unidade aborda os **Textos Multiusos**. Esta unidade contém lições relacionadas com as características do texto expositivo-explicativo; apresenta instruções várias; guias turísticos e relato de viagem. Vai também abordar questões relacionadas com o funcionamento da língua, nomeadamente a identificação de orações subordinadas integrantes e os pronomes relativos. O tema transversal, desta unidade vai falar sobre as formas de prevenção das cheias.

A segunda unidade vai falar sobre **Textos Literários**. Esta unidade vai abordar textos narrativos (lenda e mito); textos poéticos e textos dramáticos. Vai abordar questões de funcionamento da língua que são: processo de formação de palavras (a composição); advérbios e o uso dos discursos directo e indirecto. Quanto ao tema transversal, esta unidade vai focalizar o tema sobre a gravidez precoce.

Como deve ter notado, este módulo dá continuidade a matéria que aprendeu nos módulos anteriores, trazendo novas tipologias textuais e novos conteúdos de gramática.

Agora veja como estarão organizadas as lições

No início de cada lição vai ter o tema que corresponde ao assunto a estudar, os objectivos de aprendizagem, que lhe vão orientar o que vai aprender nessa lição. Vai também encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material necessário. **Lembre-se, quem faz o controlo do tempo é você!**

Terá ainda a definição de conceitos e outras informações importantes para o seu estudo e que também irão servir de base para a sua avaliação. Portanto, recomendamos que tome nota dessas informações.

Geralmente, você vai precisar de aproximadamente 2 a 3 horas para completar a lição.

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de Actividade da lição. Estes irão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Vai encontrar também actividades da unidade e outras de preparação para o teste que lhe vão ajudar a decidir se vai avançar para a unidade seguinte ou se precisa de voltar estudar as lições da unidade.

OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Caro aluno,

Com este módulo esperamos que você seja capaz de:

- Usar a língua portuguesa de forma interativa, saber utilizar a língua, símbolos e textos em varias situações da vida de modo a ter uma participação activa e reflexiva em contextos múltiplos e assim contribuir para o seu bem-estar e o da sociedade;

- Comunicar-se com os outros, oralmente e por escrito, em vários contextos relevantes da vida, tais como, a escola, comunidade e emprego;

-Analisar, interpretar e produzir textos com o contexto, estrutura, organização e sua função na sociedade e explorando seus recursos expressivos;

- Usar a língua como instrumento de compreensão da realidade de acesso ao conhecimento e à informação, explorando as novas formas de interação proporcionadas pelas Tecnologias de informação e Comunicação.

ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Para o sucesso no estudo do presente módulo você vai precisar de alguns conselhos que irão orientá-lo no estudo autónomo. A seguir apresentamos alguns conselhos:

1. Caro aluno: reserve pelo menos 2 horas por dia para o estudo de cada lição e resolução dos exercícios propostos.

2. Procure um lugar tranquilo, que disponha de espaço e iluminação apropriados. Pode ser em sua casa, no Centro de Apoio e Aprendizagem (CAA) ou noutro lugar perto da sua casa.

3. Durante a leitura, faça anotações no seu caderno sobre conceitos e outros aspectos importantes sobre o tema em estudo. Aponte também as dúvidas a serem apresentadas aos seus colegas, professor ou tutor por forma a serem esclarecidas.

4. Faça resumo das matérias estudadas.

5. Resolva os exercícios e só consulte a Chave de correcção para confirmar as respostas. Caso tenha respostas erradas volte a estudar a lição e resolver novamente os exercícios por forma a aperfeiçoar o seu conhecimento. Só depois de resolver com sucesso os exercícios poderá passar para o estudo da lição seguinte. Repita esse exercício em todas as lições.

Ao longo das lições você vai encontrar figuras, tabelas ou esquemas que o orientarão na aprendizagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Ao longo de cada lição de uma unidade temática são apresentadas actividades de Actividade da lição e de reflexão que o ajudarão a avaliar o seu desempenho e melhorar a sua aprendizagem. No final de cada unidade temática, será apresentado um teste de preparação, contendo questões relacionadas com os temas tratados em todas as lições, que tem por objectivo lhe preparar para a realização da prova. A Actividade da lição é acompanhada de Chave de correcção com respostas ou indicação de como deveria responder as perguntas, que você deverá consultar após a sua realização. Caso você acerte acima de 70% das perguntas, consideramos que está apto para fazer a prova com sucesso.

Querido estudante!

Sabe qual é a função do teste de Actividade da lição?

Tal como o nome diz, é mesmo para ajudar a se preparar para o teste do fim de cada módulo, que terá de fazer no Centro de Apoio e Aprendizagem (CAA), para obter a sua classificação oficial.

Então já sabe! É só aplicar-se.

Assim que completar o teste de fim de módulo, o Tutor, no CAA, dar-lhe-á o módulo seguinte para continuar com o seu estudo. Caso tenha algumas dificuldades sobre o processo, dirija-se ao CAA e exponha as suas questões ao Tutor.

1 UNIDADE TEMÁTICA Nº4: TEXTOS MULTIUSOS

INTRODUÇÃO DA UNIDADE TEMÁTICA



Caro estudante,

A unidade temática nº4 vai abordar **Textos Multiusos.** Esta unidade é composta por 4 lições. A Lição nº1 vai analisar das características da instrução e do guia turístico.

A Lição nº2 vai abordar questões relacionadas com a gramática. Nela, você vai aprender os pronomes relativos.

A Lição nº3 vai analisar o texto expositivo explicativo. Como exemplo vai tratar do relato de viagem.

Na Lição nº4 vai abordar questões relacionadas com o funcionamento da língua, nomeadamente as orações integrantes e relativas.

A Lição nº5 vai tratar do tema transversal- A prevenção das cheias.

OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Querido estudante,

No fim desta unidade você será capaz de:

- analisar características dos textos multiusos
- responder a questões de funcionamento da língua sobre pronomes relativos e orações subordinadas integrantes e relativas
- produzir textos.

DURAÇÃO DA UNIDADE

Para o estudo desta unidade temática você vai precisar de 12 horas.

Resultados de aprendizagem

- identifica características dos textos multiusos;
- responde a questões de interpretação relacionadas com textos expositivos
- identifica pronomes relativos;
- divide e classifica orações.
- produz textos

MATERIAIS COMPLEMENTARES

Gramática e Dicionário de língua portuguesa, guias turísticos de estâncias turísticas, guias turísticos de locais históricos, e outros.

LIÇÃO Nº1: TEXTO EXPOSITIVO- EXPLICATIVO

1. Instruções várias e o guia turístico



INTRODUÇÃO A LIÇÃO:

No módulo 3 aprendeu textos normativos, administrativos e jornalísticos. Nesta lição vai estudar as características dos textos multiusos. Este tipo de textos transmitem-nos conhecimentos, ensinamentos ou instruções.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM:

No fim esta unidade você deve ser capaz de:

- ler textos multiusos;

- interpretar alguns textos didácticos ou científicos

- interpretar instruções várias;

- identificar as características do texto multiuso

MATERIAL COMPLEMENTAR:

Dicionário de língua portuguesa, caderno, esferográfica, gramática de língua portuguesa.



DURAÇÃO DA LIÇÃO:

3 horas

Querido estudante, para iniciar esta lição sugerimos que comece por ler os textos que se seguem.

Texto A

O solo

O solo é a camada da superfície terrestre na qual se desenvolvem as plantas.

Em Moçambique há três tipos de solos: arenosos, argilosos e férteis.

Os solos arenosos são pobres e muito secos. Apesar deste tipo de solo ser fácil de cultivar, a água atravessa-os com demasiada facilidade, não permitindo que as plantas a aproveitem.

Os solos argilosos são difíceis de trabalhar, porque quando chove conservam-se muito tempo molhados e tornam-se pesados; quando secam, a argila racha e pode quebrar as raízes das plantas. Apesar de não serem ideais para agricultura, podem ser cultivados.

Os solos férteis são aqueles permitem produzir boas colheitas agrícolas.

Estes solos não são nem demasiado secos, nem demasiados argilosos e são ricos em matéria orgânica. Para manter a qualidade destes solos devemos ter alguns cuidados:

- alternar as culturas (ex.: milho, depois girassol);
- fazer pousios;
- não cultivar áreas demasiado extensas (manter zonas de vegetação natural)…

Os solos que não são cultivados, também merecem a nossa atenção. As florestas retêm a água e os nutrientes, através das raízes, caules e folhas. Ao mesmo tempo, a vegetação vai aumentando a matéria orgânica dos solos, que assim se tornam mais férteis. Se preservarmos as zonas de vegetação natural estamos a conservar a diversidade de seres vivos e a fertilidade dos solos.

Armindo Amós

Texto B



Limitada a Norte pelas Províncias de Manica e Sofala, a Sul e Leste pelo Índico e a Oeste pela Província de Gaza, Inhambane é uma das regiões de Moçambique mais dotadas para o turismo de qualidade.

Com efeito, para além das excelentes praias que se estendem ao longo da costa da Província e no arquipélago de Bazaruto, dispõe no interior, de parques naturais onde variadas espécies de vegetação e animais podem ser observadas.

Na cidade de Inhambane, capital da Província, pode-se ocupar os tempos livres com visitas ao museu local, monumentos e lugares de culto que assinalam a passagem de vários povos.

As cidades de Maxixe, Quissico, e Vilankulo são outros centros urbanos a visitar para compras ou apreciar belezas naturais.

As etnias dominantes são os Mátshwa, os Bitonga e os Chopi.

> Alojamento > Alimentação> Divertimento e Lazer
> Informações> Saúde > Serviços de Apoio
> Transportes

Compreensão e interpretação do texto A

Acabou de ler um texto que nos transmite um conhecimento.

Na leitura, você compreendeu que o texto A fala sobre os diferentes tipos de solo de Moçambique e as suas características. Constatou que os tipos de solo de Moçambique são: arenosos, argilosos e férteis.

Quanto às características de cada solo percebeu que:

- os solos **arenosos** são pobres e muito secos; são difíceis de cultivar; a água atravessa com muita facilidade e não permite que as plantas a aproveitem.

- os solos **argilosos** também são difíceis de trabalhar porque quando chove conservam a água por muito tempo e quando secam, a argila (barro) racha e podem quebrar as raízes das plantas;

- os solos **férteis** são próprios para a agricultura porque são ricos em matéria orgânica e não são demasiado secos nem argilosos.

Compreendeu ainda que, para que os solos férteis não percam a sua qualidade é necessário fazer a rotação de cultura, ou seja, variar as culturas; fazer pousios, isto é, interromper as culturas por um ou mais anos para descanso da terra.

Entendeu também que é necessário cuidar dos solos não cultivados para permitir que se tornem mais férteis e permitir também a preservação dos seres vivos.

Este texto é **didáctico**, ou seja, dá-nos instruções ou conselhos sobre como devemos usar os solos.

Texto B

Ao ler o texto B deve ter percebido que apresenta informações relacionadas com a localização da província de Inhambane; dos locais turísticos e das línguas faladas na província.

Portanto, para quem pretende visitar a província de Inhambane fica a saber que esta província faz fronteira com as províncias de Manica e Sofala (a norte), a sul e leste pelo oceano Índico e a oeste pela província de Gaza. Percebeu que Inhambane é uma das províncias que apresenta um turismo de qualidade porque tem praias, parques naturais com variedades de espécies de animais e de vegetação. Na cidade de Inhambane existe um museu, monumentos e lugares de culto que marcam a passagem de vários povos. As etnias dominantes são os Matshwa, os Bitonga e os Chopi.

Resumindo

Este texto é um **guia turístico**, ou seja, é um texto de natureza expositiva que apresenta instruções de maneira clara e simples", destacando os aspectos turísticos mais importantes da província de Inhambane.

Depois desta análise compreendeu que os dois textos trazem-nos informações importantes. O texto A transmite-nos conhecimentos sobre os diferentes tipos de solo, as suas características, os cuidados que devemos ter com os solos e o texto B transmite-nos informações sobre a localização geográfica da província

de Inhambane, a informação sobre os locais turísticos, culturais e as línguas faladas naquela região. Então, como se classificam quanto ao género e quanto ao tipo?

Os dois textos quanto ao género são Multiusos e integram-se nos textos orais ou escritos de natureza didáctica ou científica. São textos expositivos-explicativos. Estes textos caracterizam-se por transmitir conhecimentos ou informações especializados, situados ao nível do saber-fazer.

TOME NOTA

Textos multiusos – são textos orais ou escritos que nos transmitem conhecimentos, instruções, conselhos ou procedimentos a observar para se alcançar um objectivo.

Exemplo de textos multiusos: textos que nos dão instruções sobre os procedimentos que devemos observar quando há uma calamidade (cheias, seca, incêndio,); textos que nos dão instruções sobre como chegar a um determinado local (guias turísticos); receitas médicas; receitas de cozinha; textos que dão instruções sobre como montar um determinado aparelho, etc.

Tipo de linguagem

Os textos multiusos devem apresentar uma linguagem clara, simples e objectiva.

Quanto ao vocabulário, os textos multiusos, geralmente apresentam substantivos concretos, usam verbos no imperativo, no presente do conjuntivo, traduzindo as acções a cumprir.

Para melhor compreensão do texto, é importante o uso de conectores como: isto é, ou seja, por exemplo, em primeiro lugar, depois, porque, dado que, de tal modo que, logo, deste modo, em suma, assim, a fim de, para que, antes, até que, …

ACTIVIDADE DA LIÇÃO

Leia o texto e responda às questões que se seguem

PROCEDIMENTOS EM CASO DE CHEIAS

Habitualmente é possível prever uma cheia através dos níveis de água, das descargas das barragens e das observações meteorológicas.
No entanto, uma cheia provocada por chuvas intensas e repentinas, dificilmente permitirá que as populações sejam avisadas. Para diminuir sofrimentos e prejuízos, cada cidadão em zona de risco de cheia deve ter conhecimento das seguintes medidas de autoprotecção e procedimentos de segurança.

SE VIVE NUMA ZONA DE CHEIA

- Adquira o bom hábito de escutar os noticiários do Instituto Nacional de Meteorologia.
- Procure informar-se sobre o historial de cheias passadas.
- Identifique pontos altos onde se possa refugiar e que estejam o mais perto possível de casa ou do emprego.

- Elabore uma pequena lista dos objectos importantes que deve levar consigo numa possível evacuação.
- Tenha sempre em casa uma reserva para dois ou três dias de água potável e alimentos que não se estraguem.
- Mantenha a limpeza do seu quintal.
- JUNTE NUMA PASTA DE EMERGÊNCIA O SEGUINTE MATERIAL:

- 1 rádio e pilhas de reserva;
- 1 lanterna e pilhas de reserva;
- velas e fósforos ou isqueiro;
- medicamentos essenciais para toda a família;
- agasalhos, reserva de roupa e objectos;
- artigos especiais e alimentos para bebés;
- fotocópias de um documento de identificação para cada membro da família;
- fotocópias de outros documentos importantes.

DURANTE A CHEIA

- MANTENHA A SERENIDADE. Procure dar apoio às crianças, aos idosos e aos deficientes.
- Continue atento aos noticiários dos serviços de Meteorologia
- Prepare-se para a necessidade de ter de abandonar a casa.
- Desligue a água, o gás e a electricidade.
- Não ocupe as linhas telefónicas. Use o telefone só em caso de emergência.
- Não caminhe descalço, nem saia de casa para visitar os locais mais atingidos.
- Não utilize o carro. Pode ser arrastado para buracos no pavimento, para caixas de esgoto abertas, ou até para fora da estrada.
- Não entre em zonas caudalosas. Há o risco de não conseguir suportar a força da corrente, além de que pode ocorrer uma subida inesperada do nível da água.
- A água da cheia pode estar contaminada com substâncias indesejáveis. Não a beba.
- Procure ter sempre uma atitude prática perante os acontecimentos.

1.1– Qual é o objectivo do texto?

_____

1.2 – Como está organizado o texto?

_____

2– Identifique duas medidas de protecção que se devem tomar antes das cheias e duas medidas que se devem tomar durante as cheias

Antes das cheias _____

_____

Durante as cheias _____

3 - Que tipo de frases predomina no texto?

_____

3.1 – Por que razão se usou esse tipo de frases?

_____



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.1– O texto tem como objectivo instruir/orientar as pessoas a tomarem medidas de precaução antes e durante o período de cheias.

1.2 – O texto está organizado em parágrafos e períodos e apresenta subtítulos.

2 - Ex: Medidas a tomar antes das cheias: escutar os noticiários do Instituto Nacional de Meteorologia; Identificar pontos altos (locais seguros) onde se possa refugiar e que estejam perto da casa ou do serviço.

Durante as cheias: Desligar a água, o gás e a electricidade; Não entrar em zonas caudalosas.

3 – No texto predominam frases do tipo imperativo.

3.1 – Usou-se este tipo de frases porque a intenção do texto é instruir ou dar conselhos sobre como as pessoas devem proceder no caso de haver cheias.

LIÇÃO Nº 2: PRONOMES RELATIVOS E ORAÇÕES SUBORDINADAS RELATIVAS E INTEGRANTES



INTRODUÇÃO À LIÇÃO

Querido estudante, nesta lição vai aprender a usar os pronomes relativos na produção de frases. Vai conhecer pronomes relativos que variam em género e em número e também vai aprender as formas invariáveis dos pronomes relativos. Vai aprender a dividir e classificar orações subordinadas relativas e integrantes.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- identificar pronomes relativos;

- dividir orações;

- classificar orações subordinadas relativas;

- classificar orações subordinadas integrantes.

MATERIAL COMPLEMENTAR:

Gramática da Língua Portuguesa.



TEMPO DE ESTUDO

2 horas.

Para iniciar o estudo desta lição, primeiro vamos abordar o seguinte:

O que são pronomes relativos? Quais são as formas dos pronomes variáveis e quais são as formas dos pronomes invariáveis?

Pronomes relativos são palavras que substituem o grupo nominal ou retomam uma palavra anterior a ele representando-o no início de uma nova oração.

Exemplo: *Eu li o texto. O texto fala sobre as medidas de prevenção das cheias***.**

Estas duas frases podem ser ligadas através de um pronome relativo, substituindo o grupo nominal da segunda frase (*o texto*) pelo pronome correspondente. Assim, teremos:

Eu li o texto ***que*** *fala sobre as medidas de prevenção das cheias*.

Portanto, o **que** é um pronome relativo.

Os pronomes relativos podem apresentar-se nas formas variáveis e invariáveis como mostra a tabela que se segue.

Formas variáveis				**Formas invariáveis**
Singular		**Plural**		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	que quem onde
o qual quanto cujo	a qual quanta cuja	os quais quantos cujos	as quais quantas cujas	

Muito bem! Já conhece as formas dos pronomes relativos agora vai saber o que deve ter em conta ao empregar estas palavras:

→ As formas **que, quem,** e **onde** por não terem marcas de género nem de número, isto é, são invariáveis, podem substituir um grupo nominal masculino ou feminino, singular ou plural.

Exemplos: a) *Eu li um livro. <u>O livro</u> era interessante.*

O grupo nominal *O livro* – está no masculino.

Substituindo a expressão sublinhada pelo pronome relativo correspondente teremos: *Eu li um livro <u>que</u> era interessante.*

b) *Eu li algumas obras de Mia Couto. As obras eram interessantes*.

Substituindo o grupo nominal *As obras* fica:

Eu li algumas obras de Mia Couto que eram interessantes.

c) Quem leu o livro são os alunos do meu grupo. *Nos lugares onde não chove, tudo murchou.*

→ A forma **quem** refere-se a pessoas. Se desempenha a função de sujeito, exige a forma verbal na terceira pessoa do singular. Exemplo: *Quem chegou cedo foi a mãe*. (como vê a forma do verbo chegar está conjugada na terceira pessoa do singular).

→ O pronome **qual** é variável apenas em número e é precedido de um artigo definido, que marca o género e o número do antecedente. Ex: *A escola a qual me refiro está depois do campo de futebol*. (Nesta frase o artigo **a** que está antes do pronome qual indica o género em que se encontra o sujeito da frase – a escola).

→ As formas **que** e podem referir-se a pessoas ou a seres inanimados. Exemplos: *A casa que ardeu era do pai do Jorge. A casa a qual nos referimos era de caniço.* (Nestas duas frases os pronomes que e qual referem-se ao ser inanimado casa).

→ O pronome **onde** refere-se a um lugar ser inanimado. Exemplo: *A sala onde fiz o exame estava gradeada.*

→ O pronome relativo **quanto** pode tomar as formas quanta, quantas e quantos e aparece depois dos pronomes indefinidos tudo, todo, toda, todos, todas, que podem ou não estar expressos na frase, tem um valor de quantidade indefinida. Exemplos: *O meu irmão não fez tudo quanto havia prometido.*

Compre tanto quanto for preciso.

→ O pronome **cujo** é usado quando indica posse, isto é, se algo pertence a alguém. Este pronome pode tomar as formas *cuja, cujos* ou *cujas.* A concordância em número e género é feita com a palavra seguinte ao *cujo.*

Exemplos:

a) *O projecto, cujo funcionário responsável está viajando, já está pronto.*

b) A empresa, cuja vedação ficou destruída pelo fogo, será reformada em breve.

Observação: Depois do pronome cujo não se usam artigos definidos

Certamente compreendeu o que são pronomes relativos, quando e como se devem usar. Agora vai aprender as orações subordinadas relativas e integrantes. Este conteúdo dá continuidade a lição 3 da unidade 3 do módulo 3 sobre orações subordinadas.

Se se recorda, então vamos tratar do tema desta lição.

Orações subordinadas relativas e integrantes

Vamos iniciar este conteúdo falando das orações subordinadas relativas.

Orações subordinadas relativas são aquelas que são introduzidas por pronomes relativos. Estas orações, geralmente correspondem a um adjectivo com a função de atributo e podem ter a função de explicar ou limitar.

Exemplo: *Os alunos <u>que se esforçam</u> obtêm bons resultados.*

Esta frase apresenta as seguintes orações:

a) Os alunos obtêm boas notas

b) que se esforçam

Como se classificam estas orações?

Os alunos obtêm boas notas – **subordinante ou principal**

que se esforçam - **subordinada relativa**

As orações subordinadas relativas podem classificar-se em:

Orações subordinadas relativas explicativas – são introduzidas por pronomes relativos e exprimem uma explicação. Portanto, estas orações acrescentam um

pormenor ao seu antecedente, sem limitar o seu sentido. Estas orações são caracterizadas por uma pausa, no discurso oral, e separadas por vírgulas, no discurso escrito. As orações subordinadas explicativas podem ser omitidas o sentido da oração subordinante não altera.

Exemplo: *Os nossos colegas, que visitaram o museu, trouxeram muitas informações.*

Os nossos colegas trouxeram muitas informações - oração subordinante

que visitaram o museu – oração subordinada explicativa. (esta oração pode não estar expressa na frase e o sentido da oração subordinante não altera).

Orações subordinadas relativas restritivas – são aquelas que limitam o sentido da oração a que se refere. Não são separadas por vírgulas e não devem ser suprimidas porque o sentido da frase torna-se incompleto.

Exemplo: *Os alunos que se dedicam são distinguidos*.

Os alunos são distinguidos – oração subordinante

que se dedicam – oração subordinada relativa restritiva (se retirarmos esta oração a frase fica com sentido incompleto).

Certamente compreendeu os conteúdos abordados nesta aula. Mas, sugerimos que continue a desenvolver os seus conhecimentos lendo a Gramática da Língua Portuguesa.

Agora chegou o momento de resolver algumas questões relacionadas com a aula.

ACTIVIDADE DA LIÇÃO

1. Nos exercícios a seguir, há duas frases isoladas. Ligue-as usando o pronome adequado.

a) Recebi notícias do meu amigo. Meu amigo mora no exterior.

b) O menino foi reprovado. O pai do menino é professor.

c) A casa é nova. Moro na casa

2 – Divida e classifique as orações das frases que se seguem.

a) As roupas que foram vestidas pela modelo moçambicana são reconhecidas internacionalmente.

b) O presidente, natural de Pemba, ganhou novamente as eleições.

c) A propaganda que criamos ganhou um prémio.

CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) Recebi notícias do meu amigo **que** mora no exterior.

b) O pai do menino que foi reprovado é professor.

c) A casa **onde** moro é nova.

2 – a) As roupas são reconhecidas internacionalmente – oração subordinante

que foram vestidas pela modelo moçambicana – oração subordinada relativa restritiva

b) O presidente ganhou novamente as eleições – oração subordinante ou principal

natural de Pemba – oração subordinada relativa explicativa

c) A propaganda ganhou um prémio – oração subordinante

que criamos – oração subordinada relativa restritiva

LIÇÃO Nº 3: RELATO DE VIAGEM



INTRODUÇÃO À LIÇÃO

Certamente você já fez uma viagem e já contou aos seus amigos, colegas ou familiares o que viu ou fez durante a viagem. Esta lição vai abordar as características do relato de viagem.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- identificar as características do relato de viagem;

- interpretar um relato de viagem;



TEMPO DE ESTUDO

2h.

Relato de viagem

Chegada dia 10 de setembro de 2011, perto das 6h da manhã. Após largos minutos de espera pelas bagagens (já estávamos assustados!!!) lá saímos do aeroporto, não sem antes os senhores agentes da autoridade "embicarem" com uma das nossas malas. Ao sair do aeroporto claro está que fomos bombardeados de gente amável que nos leva de carro junto com as bagagens até onde quisermos (a troco de alguns meticais – moeda moçambicana). Sair da zona do aeroporto (praticamente todo renovado – mão de obra chinesa) e entrar na realidade moçambicana pode levar ao choque. Muitos carros, pessoas, vendedores ambulantes, bairros de lata, lixo, carros luxuosos, chapas (toyota hiace ou similar, que serve de táxi para um numero infinito de pessoas). Tudo isto durante os 15 ou 20 minutos de viagem até ao centro da cidade de

Maputo.

Ao chegar na cidade de Maputo, percebemos que se trata de um antiga colónia portuguesa apenas devido a alguns edifícios, moradias, jardins, enfim…! Quem ali vive, diz mesmo "muita coisa mudou". Eu pessoalmente como se trata da minha primeira "visita" a Maputo, estou completamente apaixonado. Cidade perfeita para uma pessoa como eu: podemos falar com toda a gente, não há quase gente mal-encarada, podemos andar à vontade (não senti um pingo de insegurança, embora tivesse um episodio de tentativa de roubo facilmente resolvido), avenidas largas com palmeiras tipicamente africanas. Não me referirei nunca ao calor e vento abafado que se faz sentir, já que essa é uma característica de África.

Passado algum tempo de aqui estar, torna-se adaptável estar e inclusive viver em Maputo. Levo já 25 dias em Maputo.
Hoje em dia desloco-me e vou a qualquer lugar praticamente sem ajuda e sem recorrer a um mapa ou perguntar seja a quem for. Dentro da cidade é fácil identificar os locais mais ou menos aconselháveis a estarmos. É sempre bom visitar e "viver" aquilo a que chamamos "Africa Profunda" – bares típicos, bairros, enfim…locais maioritariamente frequentados por moçambicanos. Aconselho, a quem aqui venha durante algum tempo, visitar Moçambique. Moçambique não se resume a Maputo, e há quem diga que Moçambique NÃO é Maputo. Não concordo, já que aqui vemos um pouco de tudo devido à multiculturalidade desta metrópole. Muitas religiões, por exemplo, estão aqui presentes (de cristãos, a muçulmanos, passando por seitas locais – normalmente vistas junto ao Mar, em reuniões de gente, com "fardas" esquisitas).

André Soares

Compreensão e interpretação do texto

Certamente compreendeu que o texto apresenta o registo de tudo o que se observou durante uma viagem. Fala de tudo o que se observou desde a chegada ao aeroporto até a cidade de Maputo. O autor descreve o ambiente, as pessoas que encontrou no aeroporto.

O autor do texto apresenta também a sua opinião em relação a cidade de Maputo (a impressão que tem sobre a cidade). Considera que quem visita a cidade de Maputo, praticamente visitou todo o país. Diz isto porque na cidade de Maputo há um encontro de pessoas de várias culturas e de várias religiões vindas de quase todas regiões do país.

Portanto, o texto tem como objectivo apresentar as experiências vividas pelo autor durante a sua viagem. É um relato de viagem.

TOME NOTA

Relato de viagem é um texto que tem como objectivo descrever fielmente os factos observados durante uma viagem. No texto acima, o autor apresenta as suas impressões pessoais a respeito dos lugares, das pessoas e das situações com as quais se depara ao longo da viagem, procurando caracterizá-los. Por exemplo, o autor fala sobre a forma como foi recebido no aeroporto – as pessoas foram carinhosas,

No texto, o autor descreve também os lugares por onde passou: havia muitos carros, pessoas, vendedores ambulantes, bairros de lata, lixo, carros luxuosos, chapas. Em função do estado dos edifícios, caracteriza a cidade como sendo antiga.

A impressão com que ficou o autor do texto em relação à cidade:

O autor considera que é uma cidade perfeita porque andou tranquilamente sem nenhum perigo; considera ainda que visitar Maputo é o mesmo que visitar todo o país porque nesta cidade ele viu um pouco de tudo o que se encontra em Moçambique, viu pessoas de diversas regiões, religiões e culturas.

Estrutura do relato de viagem

O relato de viagem deve apresentar:

• **introdução –** parte que apresenta a hora e o local de partida; referência às pessoas que participaram; meio de transporte utilizado; objectivo da visita ou viagem;

• **desenvolvimento** – parte que apresenta a descrição do ambiente até ao local de destino; a descrição do local (monumentos, pessoas, ambiente,…), utilizando enumerações, adjectivos, verbos expressivos, etc.;

• **conclusão** – parte em que se faz a apreciação do que foi visto e visitado e sobre o modo como decorreu a viagem.



ACTIVIDADE DA LIÇÃO

Querido estudante chegou o momento em que vai ler e interpretar um relato de viagem. Para tal, leia o texto e responda às questões que se seguem.

Relato de uma viagem à Moçambique

Introdução

O relato a seguir refere-se a uma viagem para ministrar um curso de Gestão do Conhecimento para o Mestrado de uma universidade na cidade de Xai Xai, em Moçambique. A viagem ocorreu no período de 21 de Setembro a 05 de Outubro. As observações terão foco no comportamento da população local com maior ênfase aos alunos do curso.

Impacto inicial

A viagem de Belo Horizonte (Brasil) para Maputo, capital de Moçambique ocorreu sem maiores surpresas no que diz respeito a uma viagem internacional: alfândega, passaporte, bagagem extraviada, filas para carimbo de entrada no país... Uma vez em Maputo, o motorista da universidade me buscou no hotel e fomos para Xai Xai que fica a aproximadamente 200 km de Maputo.

A estrada é a nacional, que corta o país de sul a norte: pista simples, movimentada e com muitos transeuntes pelo caminho, o que me chamou a atenção. Não percebi longos trechos isolados de moradia, como temos pelos caminhos de Minas Gerais.

Na escola

A minha presença, como um professor que veio de outro país, dava aos alunos um ‘ar’ de estarem recebendo uma autoridade. As ações e comportamentos demonstrados foi particularmente impactante. Um aluno, que pude perceber ser o representante da turma, se levantou e proferiu a apresentação do professor que iria lecionar a disciplina de gestão do conhecimento, “tão importante para a construção do conhecimento no curso que estavam a se empenhar”.

Aquela disciplina dava a eles a impressão de ser extremamente relevante na sua formação e assim manifestavam como quem tinha sede de informações. Não se distraíram com qualquer outro fato ocorrido fora do foco do professor, mesmo quando um ou dois alunos entraram atrasados na sala.

As aulas

No decorrer da minha exposição inicial o silêncio dos alunos era ensurdecedor. Mas com o passar do tempo, dado o conteúdo que eu apresentava, foram relaxando e se sentindo à vontade para começarem as primeiras perguntas. Na dinâmica que a aula foi sendo construída, com pouco tempo os alunos começaram o debate por mim provocado e esperado para um curso de mestrado.

(…)

Considerações

A riqueza da experiência vivenciada nos oito dias de aulas nesta oportunidade foi muito grande. Conviver com uma população que tem carências extremas, de condições básicas de vida como saúde, transporte, educação foi assimilada e percebida desde o primeiro momento. A sede de saber demonstrada para buscar alternativas de melhoria em sua condição foi marcante para mim. O ambiente de reconhecimento e consideração pelo esforço e dedicação do professor foi manifestado por diversas vezes. Sempre destacavam o agradecimento por eu ter deixado a família, por alguns dias, para trazer a eles esse conhecimento, que na vida deles pode fazer uma diferença enorme.

Mauro Araújo Câmara

1 – Qual era o destino do autor do texto?

_____

2- Qual era o objectivo da viagem?

_____

3 – Qual é a opinião do autor acerca dos alunos da universidade por ele visitada?

_____

3.1 – Transcreva uma passagem do texto que justifique a sua resposta.

_____
_____

4– Caracterize o ambiente observado durante a viagem de Maputo a Xai-Xai.

_____

CHAVE DE CORRECÇÃO

1 – O destino do autor do texto era a cidade de Xai-Xai.

2– A viagem tinha como objectivo ministrar o curso de Gestão de conhecimento para o mestrado.

3– Segundo o autor do texto, os alunos eram disciplinados, atenciosos, assíduos e pontuais.

3.1– A passagem que justifica a resposta anterior é:

"A chegada à escola foi marcada pelo respeito e atenção demonstrados pelos alunos e funcionários da universidade." Ou

"Ao iniciar a minha própria apresentação (formação, interesse, área de pesquisa) os alunos ficaram atentos o tempo todo..."

4 - O ambiente observado durante a viagem de Maputo a Xai-Xai caracteriza-se da seguinte maneira:

A pista era simples, movimentada e com muitas pessoas pelo caminho.

O que achou das suas respostas? Com certeza acertou todas. Está de parabéns! Continue assim!

LIÇÃO Nº 4: ORAÇÕES SUBORDINADAS INTEGRANTES



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Caro estudante,

Na lição 2 desta unidade aprendeu orações subordinadas relativas. Nesta lição vai continuar a enriquecer os seus conhecimentos aprendendo outro tipo de orações – as orações subordinadas integrantes.



OBJECTIVOS DA LIÇÃO

Até ao fim desta aula você deve ser capaz de

- identificar orações subordinadas integrantes;

- dividir e classificar orações;

- identificar as funções sintáctica desempenhadas pelas orações subordinadas integrantes.



MATERIAL COMPLEMENTAR

Gramática da Língua Portuguesa.

TEMPO DE ESTUDO

2 horas.

Já aprendeu nas lições anteriores que uma oração é subordinada a outra (a subordinante), quando, em relação a esta, desempenha uma determinada função.

Observe as frases que se seguem:

a) Espero **que** tudo corra bem.

b) A mãe perguntou **se** a casa estava limpa.

Na frase a) há duas ideias ou orações expressas pelas formas verbais **espero** e **corra**, por isso, é uma frase complexa. Entre as duas ideias existe uma relação de dependência, ou seja de subordinação.

Assim, temos: Espero **que** tudo corra bem.



oração subordinada integrante ou completiva

Neste caso, a oração subordinada integrante ou completiva junta-se à oração subordinante para lhe completar o sentido.

O mesmo acontece na frase b). Há duas ideias que estabelecem uma relação de dependência ou de subordinação.

Observe: A mãe perguntou **se** a casa estava limpa.

oração subordinada integrante

Como se pode notar, as orações subordinadas integrantes podem ser introduzidas pelas conjunções subordinativas **que** ou **se** e, cada uma destas orações subordinadas tem um papel importante porque completa o sentido da oração subordinante.

TOME NOTA

1 - Orações subordinadas integrantes ou completivas

São aquelas que estabelecem uma relação de dependência ou de subordinação completando o sentido da oração subordinante. Podem ser introduzidas pelas conjunções subordinativas integrantes **que** ou **se.**

Exemplo: É evidente que gosto de teatro!

Oração subordinada integrante ou completiva

1.1 - Funções sintácticas desempenhadas pelas orações subordinadas integrantes

As orações subordinadas integrantes ou completivas podem desempenhar as funções de complemento directo, de sujeito ou de predicativo do sujeito da oração subordinante.

Veja os exemplos a seguir.

a) Peço-te que venhas.

Como identificar a função sintáctica da oração subordinada completiva?

Lembre-se das perguntas que são feitas para identificar as funções sintácticas dos elementos das frases. Assim, nesta frase a pergunta é dirigida ao predicado da frase (o que te peço? → **que venhas**.)

Concluindo

Nesta frase, a oração subordinada completiva **que venhas** desempenha a função de *complemento directo*.

b) É provável que ele venha hoje.

Nesta frase a pergunta para identificar a função sintáctica da oração subordinada integrante seria (que quem? e a resposta seria que ele venha hoje).

Nesta frase a oração subordinada integrante desempenha a função de *sujeito.*

c) O interessante é que ele chegou cedo.

Nesta frase temos a forma do verbo ser (verbo de significação indefinida) na oração subordinante e por isso a função sintáctica da oração subordinada integrante é *nome predicativo do sujeito.*

Observações: 1. A oração completiva pode apresentar o predicado no infinitivo; neste caso, a conjunção integrante não é expressa.

Exemplo: *Julgo **teres compreendido tudo*** (= *Julgo que compreendeste tudo.*)

2. A oração integrante pode vir também antes da oração subordinante.

Exemplo: ***Que eles são falsos*** *eu sei.*

Agora chegou o momento em que vai aplicar o que aprendeu nesta lição.



AUTO-AVALIAÇÃO

1 – Sublinhe, nas frases que se seguem, as orações subordinadas completivas.

a) O Rui aconselhou o irmão a que não saísse de casa.

b) Que todos fizeram o teste é verdade.

c) Convém fazeres os trabalhos de casa.

d) Todos perguntaram se ia chover.

2 – Assinale as frases que apresentam orações subordinadas completivas.

a) Estou certo que tudo acabará bem.___

b) O homem que saiu da sala é o pai da melhor atleta de andebol.___

c) Não é justo que todos passem fome.___

d) Não se sabe se ele virá.___

e) A turma que teve melhores notas foi a minha. ___

3 – Analise as funções sintácticas das orações sublinhadas.

a) Não é justo <u>que tantos passem fome</u>.

b) Estou certo <u>*de que tudo*</u> acabará <u>*bem*</u>.

c) A verdade é <u>que acertei o exercício</u>.

CHAVE DE CORRECÇÃO

1 – Sublinhe, nas frases que se seguem, as orações subordinadas completivas.

a) O Rui aconselhou o irmão a que não saísse de casa.

b) Que todos fizeram o teste é verdade.

c) Convém fazeres os trabalhos de casa.

d) Todos perguntaram se ia chover.

2 – Assinale as frases que apresentam orações subordinadas completivas.

a) Estou certo que tudo acabará bem._X__

b) O homem que saiu da sala é o pai da melhor atleta de andebol.___

c) Não é justo que todos passem fome._X__

d) Não se sabe se ele virá._X__

e) A turma que teve melhores notas foi a minha. ___

3 – a) Não é justo que tantos passem fome. (sujeito)

b) Estou certo de que tudo acabará bem. (complemento directo)

c) A verdade é que acertei o exercício. (predicativo do sujeito)

O que achou das suas respostas? Certamente acertou em todas! Continue lendo mais.

LIÇÃO Nº 5: TEMA TRANSVERSAL: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E O HIV/SIDA



INTRODUÇÃO À LIÇÃO

Esta lição vai abordar um tema muito importante porque traz ideias relacionadas com o comportamento responsável que se devem ter em relação à saúde sexual e reprodutiva e em relação ao HIV/SIDA.



OBJECTIVOS DA LIÇÃO

Até ao fim desta lição deve ser capaz de:

- identificar comportamentos responsáveis em relação à saúde sexual e em relação ao HIV/SIDA.

- produzir texto didácticos sobre atitudes a tomar para a prevenção do HIV/SIDA

MATERIAL COMPLEMENTAR

Para complementar esta lição sugerimos que leia revistas, jornais panfletos que falem sobre infecções de transmissão sexual e o HIV/SIDA



DURAÇÃO DA LIÇÃO

3h.

Como já se disse na introdução desta lição, vamos abordar um tema que tem a ver com a saúde reprodutiva e a prevenção do HIV/SIDA

Para prosseguir com a lição propomos-lhe o seguinte texto:

Saúde sexual e reprodutiva

A saúde sexual e reprodutiva é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, em todos os aspectos relacionados com o sistema reprodutivo e as suas funções e processos, e não mera ausência de doença. A saúde reprodutiva implica, por conseguinte, que a pessoa possa ter uma vida sexual segura e satisfatória, tendo autonomia e liberdade de decidir quando e quantas vezes deve fazê-lo. Tanto os homens quanto as mulheres têm o direito de serem informados e de terem acesso aos métodos eficientes, seguros e aceitáveis de planeamento familiar assim como o direito de acesso a serviços apropriados de saúde.

Em conformidade com a definição de saúde reprodutiva, a assistência à saúde reprodutiva é definida como elemento fundamental na identificação dos métodos, técnicas e serviços que contribuem para a saúde e o bem-estar reprodutivo, prevenindo e resolvendo problemas de saúde reprodutiva e sexual. A assistência à saúde reprodutiva e sexual também permite a intensificação das relações vitais e pessoais e não apenas um simples aconselhamento relativos à reprodução a doenças sexualmente transmissíveis.

Direitos sexuais

Todo o indivíduo tem o direito de:

- Viver e expressar livremente a sexualidade sem violência, discriminação e imposições, e com total respeito pelo corpo do(a) parceiro(a);
- Escolher o(a) parceiro(a) sexual;
- Escolher se quer ou não quer ter relação sexual;
- Fazer sexo seguro para prevenção da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS;
- Usufruir dos serviços de saúde que garantam privacidade, sigilo, e a um atendimento de qualidade, sem discriminação.
- Ter acesso à informação e à educação sexual e reprodutiva.

https://pt.m.wikipedia.org.

Com certeza compreendeu o texto que você leu. De seguida vai realizar uma actividade relacionada com o mesmo.

1 - Responda às questões que se seguem em função do texto que leu.

1.1– Qual é o assunto do texto?

_____

2 – Acha que a educação sexual e reprodutiva é importante?

_____

2.1– Justifique a sua resposta.

_____

3– Marque com V as afirmações verdadeiras e com F as afirmações falsas tendo em conta o texto.

a) A área da saúde reprodutiva e sexual preocupa-se apenas com a parte física da pessoa. ____

b) Tanto os homens como as mulheres devem ter acesso aos métodos de planeamento familiar.____

c) Só as mulheres é que devem ter acesso à educação sexual _____

d) A educação sexual é importante porque permite que as pessoas conheçam o funcionamento do seu corpo e compreender os seus sentimentos, para que possam fazer escolhas para as suas vidas que melhor favoreçam a expressão da sexualidade. ___

e) Numa relação, só o homem é que decide quando devem ter relações sexuais. ____

4 – A educação sexual e reprodutiva é muito importante para a prevenção de infecções de transmissão sexual e do HIV/SIDA. Produza um texto didáctico de 10 a 15linhas, em que apresente as medidas a serem adotadas para prevenir a contaminação do HIV/SIDA.

Lembre-se das características do texto didáctico.

_____

_____



CHAVE DE CORREÇÃO

1.1– O texto fala sobre a importância da saúde reprodutiva sexual e os direitos que as pessoas têm em relação à sexualidade.

2– A educação sexual é importante para as pessoas.

2.1– A educação sexual é importante porque permite harmonizar as relações amorosas e o laço afectivo entre as pessoas e também permite que as pessoas conheçam o funcionamento do seu corpo, para melhor se decidirem na vida sexual.

3– Marque com V as afirmações verdadeiras e com F as afirmações falsas tendo em conta o texto.

a) A saúde reprodutiva e sexual preocupa-se apenas com a parte física da pessoa. _F___

b) Tanto os homens como as mulheres devem ter acesso aos métodos de planeamento familiar._V___

c) Só as mulheres é que devem ter acesso à educação sexual _F__

d) A educação sexual é importante porque permite que as pessoas conheçam o funcionamento do seu corpo e compreender os seus sentimentos, para que possam fazer escolhas para as suas vidas que melhor favoreçam a expressão da sexualidade. _V__

e) Numa relação, só o homem é que pode decidir quando devem ter relações sexuais. __F__

4– O texto deve obedecer as características de um texto didáctico, deve respeitar o assunto proposto e deve ter frases correctamente produzidas.

ACTIVIDADES DA UNIDADE

Leia o texto que se segue e responda às questões.

Texto

Droga

Sob o ponto de vista médico, a droga é qualquer substância (produto químico, produto natural ou planta) capaz de actuar sobre o sistema nervoso, modificando o comportamento e o estado de consciência de um indivíduo, quando tomada com fins não terapêuticos (sem ser para tratamento ou para evitar doenças).

A droga é ingerida pelo drogado ou consumidor com determinada finalidade que pode provocar, por exemplo, a excitação, o sono, a alucinação e a superação do medo. Esses efeitos são considerados agradáveis pelo drogado. Outras vezes, este experimenta apenas uma sensação de bem-estar (euforia).

Geralmente, o drogado fica de tal modo dependente da droga que não resiste ao desejo de continuar a usá-la, mesmo com conhecimento dos efeitos perniciosos. Estes podem ser físicos, psíquicos, económicos (dispêndio de grandes quantidades de dinheiro), sociais (o drogado isola-se da sociedade) e até judiciais (penas prisionais).

Esta dependência é, por vezes, tão grande que, geralmente, o organismo apresenta sintomas mais ou menos graves quando se suspende bruscamente a droga.

Atendendo ao consumo da droga, os drogados podem ser distribuídos em três grupos.

- Drogados ocasionais (experimentadores) – apenas usam a droga por curiosidade ou influência de conhecidos, mas não continuam.

- Drogados periódicos – drogam-se a espaços regulares (geralmente em festas e convívios entre amigos).

- Drogados coercivos – sentem necessidade premente de se drogarem, quer para obter de novo o efeito da droga, quer para combater as consequências desagradáveis da falta de droga no organismo. (…)

Adaptado

1.1- Assinale a resposta correcta. O texto "A Droga" quanto ao tipo é:

- Narrativo _____
- Normativo ____
- Expositivo-explicativo ____
- Expositivo ____

2– Defina droga com base no texto.

_____

3- "A droga é ingerida pelo drogado ou consumidor com determinada finalidade…"

a) Mencione quatro sensações causadas pela droga.

_____

b) Quais são os efeitos perniciosos causados pelas drogas?

_____

1 – Marque com X a resposta correcta. A suspensão brusca da droga cria:

a) Problemas mais ou menos graves no drogado ____
b) Redução do estado de excitabilidade do drogado ___
c) Esquecimento passivo da droga, pelo drogado ___
d) Problemas de alucinação

2 – Faça corresponder os conceitos da coluna A às definições da coluna B.

A	**B**
a) Drogados ocasionais	1. Os que sentem necessidade de se drogarem
b) Drogados coercivos	2. Os que usam a droga por curiosidade ou Influência

c) Drogados regulares 3. Os que podem ficar algum tempo sem droga

3 – Divida e classifique as orações das frases que se seguem.

a) A droga é qualquer substância que actua sobre o sistema nervoso.

_____

b) É provável que alguns alunos da turma estejam drogados

_____

7– Produza um texto didáctico em 8 a 10 linhas, que apresente instruções sobre como usar um determinado aparelho. (não se esqueça de usar os conectores discursivos para explicar com clareza a instrução.)

_____

_____

CHAVE DE CORRECÇÃO

1 - Assinale a resposta correcta. O texto "A Droga" quanto ao tipo é:

a) Narrativo _____

b) Normativo ____

c) Expositivo-explicativo X

d) Expositivo ____

2– De acordo com o texto, droga é qualquer substância quer seja química, natural ou uma planta capaz de actuar no sistema nervoso, alterando o comportamento ou a consciência de um indivíduo.

3a) As sensações causadas pela droga são excitação, sono, alucinação e superação do medo.

b) Os efeitos perniciosos causados pelas drogas são dispêndio de grandes quantidades de dinheiro, o isolamento do drogado da sociedade e até penas judicia

4 – Marque com X a resposta correcta. A suspensão brusca da droga cria:

a) Problemas mais ou menos graves no drogado __X__
b) Redução do estado de excitabilidade do drogado ___
c) Esquecimento passivo da droga, pelo drogado ___
d) Problemas de alucinação

5 – Faça corresponder os conceitos da coluna A às definições da coluna B.

A	B
a) Drogados ocasionais	1. Os que sentem necessidade de se drogarem
b) Drogados coercivos	2. Os que usam a droga por curiosidade ou Influência
c) Drogados periódicos	3. Os que podem ficar algum tempo sem droga

6a) A droga é qualquer substância que actua sobre o sistema nervoso.

1ª oração: A droga é qualquer substância – oração subordinante

2ª oração: que actua sobre o sistema nervoso – oração subordinada relativa

b) É provável que alguns alunos da turma estejam drogados.

1ª oração: É provável – oração subordinante

2ª oração: que alguns alunos estejam drogados – oração subordinada integrante ou completiva.

7 – Observação: o texto deve obedecer as orientações do exercício.

2 UNIDADE TEMÁTICA Nº5: TEXTOS LITERÁRIOS

INTRODUÇÃO A UNIDADE TEMÁTICA

Caro estudante,

Esta unidade temática vai falar sobre textos Literários e como exemplos vai analisar o texto narrativo e o texto poético. Nos textos narrativos vai abordar o Mito, a Lenda e o texto dramático.

Já nos textos poéticos vamos analisar poemas. Esta unidade é composta por 6 lições. A lição nº1 vai analisar as características do mito e da lenda. A Lição nº2 vai falar do processo de formação de palavras. A Lição nº3 vai abordar o texto poético. A Lição nº4 vai analisar o texto Dramático. A Lição nº5 vai abordar questões relacionadas com o funcionamento da língua - os advérbios de afirmação, de intensidade e de exclusão. A Lição nº6 vai abordar um tema transversal – a gravidez precoce.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Querido estudante,

No fim desta unidade você será capaz de:

- analisar características dos textos Literários
- responder a questões de funcionamento da língua sobre processos de formação de palavras, sobre os discursos Directo e Indirecto e sobre advérbios.
- produzir texto.

DURAÇÃO DA UNIDADE

Para o estudo desta unidade temática você vai precisar de 15 horas.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

- identifica características dos textos;
- responde a questões de interpretação relacionadas com textos literários
- identifica processos de formação de palavras;
- resolve exercícios sobre advérbios
- resolve exercícios sobre discursos directo e indirecto
- produz textos

MATERIAIS COMPLEMENTARES

Gramática e Dicionário de Língua Portuguesa, caderno, esferográfica.

LIÇÃO Nº1: O TEXTO NARRATIVO (A LENDA E O MITO)

INTRODUÇÃO A LIÇÃO:

Nesta lição você vai aprenderas características do texto narrativo; vai ler e interpretar mito e lenda, vai identificar e classificar palavras compostas.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM:

No fim esta unidade você deve ser capaz de:

- ler textos narrativos;

- interpretar lenda;

- interpretar mito;

MATERIAL COMPLEMENTAR:

Dicionário e Gramática da Língua Portuguesa



TEMPO DE ESTUDO:

3 horas.

Como já se disse na introdução, nesta lição você irá aprender as características de alguns textos literários, nomeadamente do mito e da lenda.

Para a iniciar o estudo desta lição leia os textos e de seguida resolva as questões propostas.

Texto A

História de um leão feitiço

Em 1957, um leão matou e devorou um pobre aleijado, relativamente perto da povoação comercial de Mueda. Como de costume, fez-se uma grande batida e o leão foi perseguido durante dias. Mas sempre que estavam para o apanhar, desaparecia. Um dia em que estava cercado, desapareceu de novo e foi comer o pirão que uma mulher tinha deixado ficar dentro de uma panela na cozinha. Ora, isto de um leão comer pirão fez espécie ao régulo Chilave, que resolveu chamar um famoso *wayangala*. Este reuniu as pessoas todas da povoação do aleijado e, por meio de limpatu, foi selecionando os culpados. Quando a folha lhes ficava agarrada ao peito eles negavam a ser culpados, ele dizia-lhes que arrancassem a folha mas, por mais que fizessem, não conseguiam. Contudo, bastava ele tocar-lhe com uma varinha: ela caía logo. Só um confessou ter feito feitiço. Os outros negaram sempre, mas tiveram de ser rapados e sujeitos aos ritos de purificação. Outro pediu para ser rapado só no dia seguinte e, de noite, fugiu para Nangade.

Desfeito o feitiço, voltaram a fazer a batida e, desta vez, o leão foi morto.

Entre os Maraves também existia a crença em leões ao serviço de feiticeiros. Sempre que um leão devorava alguém, consultavam o ganga (advinho - curandeiro entre os Maraves), que logo indicava o culpado. Este era obrigado a entregar a fera ou fazê-la desaparecer.

Jorge Dias e Margot Dias

Os macondes de Moçambique

Vocabulário

pirão – cozido de peixe, com azeite de palma e farinha de mandioca (por vezes, é apenas a farinha preparada no caldo de peixe)

wayangala – advinho- curandeiro

limpatu – processo de magia para identificar os culpados de uma falta grave.

O Sol e a Lua

Certo dia, a mãe do Sol e a mãe da Lua banhavam-se nuas num regato.

Enquanto o Sol manteve uma atitude de respeito e pudor não dirigindo o olhar, nem por um instante, para a nudez da sua progenitora, a Lua não teve nenhum escrúpulo em observar a nudez da sua mãe.

Quando saiu da água, a mãe do Sol chamou o filho e disse-lhe: " Meu filho, sempre me respeitaste por isso desejo que os Deuses te recompensem. Os teus olhos nem uma só vez se pousaram em mim enquanto me banhava nua. Como prémio do teu comportamento, ordeno que, a partir deste momento, nenhum ser vivo possa olhar para ti sem que a sua vista fique danificada."

Por sua vez, a mãe da Lua chamou a filha e disse: "Minha filha, tu não me respeitaste enquanto me banhava. Olhaste para mim, fixamente, como se de um objecto estranho se tratasse. Quero castigar-te pela tua acção e, por isso, eu quero que a partir de agora todos os seres vivos possam olhar para ti sem que a sua vista fique cansada."

Mito senegalês (adaptado)

2– Agora preencha a tabela que se segue com base nos aspectos indicados tendo em conta os textos A e B.

	Texto A	**Texto B**
Personagens		
Accoes		

Tempo (marcas textuais)		
Tipo de narrativa		
Moral da história		

3– Assinale a resposta correcta.

O texto B tem o título “O Sol e a Lua” porque:

a. eles representam o bem e o mal ___
b. eles são personagens famosos de outras histórias ___
c. eles são personagens principais ___
d. eles são os narradores da história ___

CHAVE DE CORRECÇÃO

2-

	Texto A	**Texto B**
Personagens	Leão, pobre aleijado, mulher, régulo Chilave, wayangala, e pessoas de toda povoação do aleijado.	A mãe do Sol, a mãe da Lua, o Sol e a Lua, Deuses, seres vivos
Acções	O leão matou e devorou o pobre aleijado; o leão foi perseguido; o leão desapareceu; o leão comeu o pirão; o régulo chamou o curandeiro; o curandeiro reuniu a povoação; o curandeiro identificou os culpados; alguns identificados não assumiram a culpa; um assumiu a culpa; os culpados foram rapados e submetidos a ritos de purificação; um pediu para ser rapado no dia seguinte e de noite fugiu; desfez-se o feitiço; voltaram a perseguir o leão e mataram-no.	A mãe do Sol e a mãe da Lua banhavam; o Sol manteve atitude de respeito; não dirigiu o olhar; a lua observou a nudez da sua mãe;
Tempo (marcas textuais)	Em 1957	Certo dia
Tipo de narrativa	Lenda	Mito
Moral da história	Quem pratica o mal tarde ou cedo é descoberto e castigado.	Quem desobedece os mais velhos tem um castigo e quem obedece tem recompensa.

3 - O texto B tem o título "O Sol e a Lua" porque:

a) eles representam o bem e o mal ___

b) eles são personagens famosos de outras histórias ___

c) eles são personagens principais ___

d) eles são os narradores da história ___

O que achou das suas respostas?

Certamente conseguiu identificar os aspectos indicados. Então, já percebeu que os dois textos contam-nos histórias que nos transmitem um ensinamento ou uma moral.

Interpretação do texto

Compreendeu que **o texto A** conta-nos a história do leão feitiço. Este leão era, segundo a superstição, "teleguiado" por certas pessoas da povoação onde vivia o pobre aleijado.

Por que é que as pessoas suspeitaram que o leão tivesse "dono"? Foi devido às atitudes estranhas que este animal teve (o desaparecimento no momento em que quase o capturavam e a ingestão do pirão). A ingestão do pirão foi o episódio que deixou o régulo mais surpreendido razão pela qual solicitou um curandeiro para desvendar o mistério. Feito isto, os culpados foram identificados, castigados e purificados para que não voltassem a cometer os mesmos actos.

Percebeu também que **no texto B** o Sol e a Lua tiveram comportamentos diferentes. O Sol manteve respeito enquanto a mãe tomava banho e a Lua não respeitou a sua mãe enquanto tomava banho. Olhou-a fixamente o que não agradou a mãe. Como consequência o Sol teve recompensa e a Lua teve castigo. A recompensa ao Sol simboliza potência, poder, vigor que lhe foi conferido. Ele foi transformado num ser poderoso, respeitável com o qual ninguém pode "brincar" ao contrário da Lua que teve o castigo de lhe conferirem menos poder.

Concluindo, este mito destinava-se a explicar o aparecimento dos dias e das noites.

Os dois textos analisados são textos narrativos e fazem parte dos textos literários.

Para compreender esta lição, você precisa de rever alguns conceitos relacionados com este tipo de textos. Leia a seguir alguns.

TOME NOTA

1 - Texto Literário é uma construção textual de acordo com as normas da literatura, com o leitor.

Os textos literários podem se apresentar em forma de **narrativas** ou de **poemas**.

1.1- Texto narrativo é aquele em que o narrador conta uma história realizada por personagens e que decorreu num dado tempo e espaço. A história pode ser real ou imaginária.

1.2 - Elementos do texto narrativo

Os elementos do texto narrativo são: narrador, personagens, espaço, tempo e acções.

Como se define e como se caracteriza cada um destes elementos?

a) **O narrador** – é um ser imaginário criado pelo autor para narrar a história. O narrador pode ser classificado **quanto à presença** como sendo **participante ou não participante.**

Considera-se narrador participante quando narra a história na primeira pessoa do singular ou do plural. Este narrador também é uma das personagens do texto.

Exemplo: Todos *saímos* a correr. Nesta frase o narrador também realizou a acção praticada por outras personagens por isso conta a história na primeira pessoa "*saímos*".

Narrador não participante é aquele que observa e narra a história na terceira pessoa do singular ou do plural; não faz parte das personagens da história.

Ex: "Certo dia, a mãe do Sol e a mãe da Lua *banhavam-se* nuas num regato." (texto A). Nesta frase o narrador, na sua narração, usa a terceira pessoa

"*banhavam-se*" o que mostra que ele não faz parte das personagens, simplesmente observa e narra.

b) **A personagem** – é um ser (podendo ser humano, animal, sobrenatural ou qualquer outro tipo) que intervém num texto numa obra. As personagens costumam ser os actores principais de uma obra.

Quanto ao seu papel, as personagens caracterizam-se em:

- **Principais** – quando desempenham um papel de maior importância na história.

Ex: O leão e o aleijado no texto A são personagens principais.

- **Secundárias** - quando desempenham um papel com menos relevo, mas ainda assim é essencial para o desenvolvimento da acção. E p x: o régulo, o wayangala, os culpados e a população de um povoado próximo de Mueda são personagens secundárias.
- **Figurantes** – são, normalmente, irrelevantes para o desenrolar da acção, mas que pode ser muito importante para ilustrar um ambiente.

As personagens também podem ser retratadas.

Antes de apresentarmos as formas de retrato primeiro vamos definir o conceito de retrato.

Retrato – é a descrição ou caracterização das personagens. O retrato pode resultar de uma caracterização directa ou caracterização indirecta.

Caracterização directa – quando se referem pelas palavras do narrador ou das personagens, e de forma explicita, os traços/qualidades/defeitos de uma personagens.

Caracterização indirecta – quando o perfil da personagem é deduzido pelas reações, atitudes, comportamentos ou outros elementos que possam levar o leitor ou o ouvinte a tirar conclusões sobre as características dessa personagens.

Tipos de retrato

Retrato físico - é a descrição dos aspectos físicos das personagens: a altura, o peso, a cor da pele, a idade, o cabelo, o rosto, o vestuário, etc.

Retrato psicológico – é a descrição das personagens em função da personalidade, do temperamento, da relação com as outras personagens, da postura/atitudes, do carácter, de sentimentos, de desejos/sonhos, de preferência.

c) **O tempo** – é o momento em que as acções da narrativa se desenvolvem. O tempo pode ser **cronológico** ou **psicológico.**

Tempo cronológico – é o tempo que está expresso em horas, dias, anos e épocas históricas. Por exemplo, no texto "*A história de um leão feitiço"* a referência ao tempo é: "em 1957".

Tempo psicológico – é o tempo "mental", ou seja, subjectivamente medido por uma pessoa ou por uma personagem. Por exemplo, quando estamos numa aula em que o professor não cria motivação, é monótono, poderá parecer que "nunca mais tem fim", mesmo que dure apenas 45minutos, pelo contrário, um teatro de que gostamos muito, poderão passar três horas e parecer um instante.

d) **espaço** – é o local onde os acontecimentos se desenvolvem. Por exemplo, no texto "O Sol e a Lua", as acções desenvolveram-se num regato, ou seja num pequeno rio.

1.3 -Momentos da narrativa

Para além dos elementos da narrativa existem também os **modos de expressão da narrativa** que são: **a narração, a descrição** e **o diálogo.**

a) A narração – é utilizada para representar acções e acontecimentos de modo a possibilitar o avanço da história. A narração é feita por um narrador (que pode ser participante ou não participante), o qual relata os acontecimentos ou acções realizadas por personagens.

Na narração, geralmente, empregam-se formas verbais no pretérito perfeito do indicativo, e por vezes, no presente histórico.

Exemplo: No texto " *A história de um leão feitiço*" temos a narração no seguinte parágrafo: "*Em 1957, um leão matou e devorou um pobre aleijado*"

b) A descricção – é o momento da narrativa em que se caracterizam ou se representam os objectos, animais, espaços, personagens, ambientes, permitindo o esclarecimento de pormenores e as informações necessárias à compreensão da história. No momento de descrição, geralmente empregam-se formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo, predominando ainda expressões que visam descrever (adjectivos, advérbios, figuras de estilo, etc.) Ex: *"Enquanto o Sol manteve uma atitude de respeito e pudor não dirigindo o olhar.*" (texto *O sol e a lua*)

c) O diálogo – é usado para transcrever directamente as palavras das personagens (discurso directo). O diálogo confere, ao texto narrativo, maior dinamismo, pois evita as intervenções do narrador.

1.4- Partes do texto narrativo

A produção de um texto narrativo obedece a regras que determinam a possibilidade de ele se descobrirem três partes fundamentais:

Introdução, desenvolvimento e conclusão.

• **Introdução** – é o começo da história, no qual se apresentam os factos iniciais, os personagens, o tempo e o espaço.

• **Desenvolvimento** – é a parte da narrativa que apresenta o desenrolar do conflito entre as personagens.

• **Conclusão ou desfecho** – é a parte que apresenta a solução do conflito instaurado, podendo apresentar final trágico, cómico, triste, ou até mesmo surpreendente das personagens. Neste caso a narrativa considera-se **fechada**. Por outro lado o narrador pode não esclarecer, propositadamente, esse desfecho, escondendo-nos a sorte final das personagens. Se assim for a narrativa é considerada **aberta.**

1.5 - Tipos de textos narrativos

Os textos narrativos podem ser romances, contos, fábulas, novelas, crónicas, lendas, mitos, textos dramáticos.

Nesta lição vamos abordar a lenda e o mito.

2 - A Lenda é uma narrativa que faz parte da tradição oral que visa explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, misturando factos reais, com

imaginários ou fantasiosos que se vão modificando através do imaginário popular e assim aceite como verdadeiro.

Características da lenda

• As acções, geralmente, localizam-se no espaço e no tempo;

• A história contada tem sempre uma carga de encantamentos e de milagres;

• Geralmente, as personagens são reduzidas.

3 - O Mito é uma narrativa acerca dos tempos heroicos, herdado da tradição oral, geralmente, protagonizado por seres que encarnam, sob forma simbólica, as forças da natureza e os aspectos gerais da condição humana. Este tipo de textos destinava-se a explicar os aspectos da natureza que o homem, por falta de conhecimentos científicos, não conseguia compreender. Neste tipo de narrativas, deuses, heróis e personagens sobrenaturais misturam-se com factos da realidade para dar sentido à vida e ao mundo.

Portanto, os mitos contam, por exemplo como começou o mundo e como foram criados os seres humanos e os animais, assim como a origem de certos costumes e formas de actividades humanas.

Características do Mito

• O mito relaciona-se com uma data ou com uma religião;

• O mito explica a realidade através das suas histórias sagradas.

Chegou o momento de realizar uma actividade que lhe levará a avaliar se compreendeu ou não esta lição.

AUTO-AVALIAÇÃO

1- Leia o texto que se segue e responda às perguntas:

A lenda do Cantagalo

Há muitos, muitos anos, todos os galos se refugiavam na Ilha de São Tomé. Quando o sol rompia as nuvens, punham-se todos a cantar anunciando um novo dia: "cocoricoó".

Havia pessoas que lhes achavam graça e até se gabavam daquela alegria contagiante enchia a atmosfera de música. Mas a maior parte reclamava: "isto não pode ser!" Precisamos de sossego! Ninguém aguenta esta barulheira."

Os dois grupos discutiam, um a favor dos galos, outro contra.

Um homem sensato resolveu tomar medidas para resolver o assunto. Pegou num papel e numa caneta e escreveu a seguinte mensagem para os galos: " Aconselho-vos a emigrarem e a fixarem-se num local afastado onde possam cantar quando lhes apetecer sem se tornarem aborrecidos, se não aceitarem a sugestão, haverá guerra."

Os galos, sendo bem educados e pouco apreciadores de brigas, preferiram partir. Reuniram-se para escolher um rei que chefiasse a expedição; a escolha recaiu num enorme galo preto de quem todos gostavam imenso porque tinha imensas qualidades e lá foram em busca de um sítio ideal para músicos bem dispostos e barulhentos que gostavam de gozar a vida sem se tornarem incómodos. Juntos deram voltas e mais voltas pelas ilhas, até encontrarem o que pretendiam. Ali ficaram para sempre e as pessoas baptizaram o lugar com o nome de Cantagalo. Esse lugar ainda hoje existe.

Reconto feito com base na recolha efectuada pela Direcção nacional da Cultura de São Tomé e Príncipe

1.1 – Complete o texto que se segue.

O texto "*A lenda do Cantagalo*" é uma lenda que narra a história que decorreu no seguinte local: _____. É constituída pelas seguintes personagens principais _____ e pelas seguintes personagens secundárias _____

_____. Quanto ao retrato, as personagens principais eram:

_____.

O narrador do texto quanto à presença é _____ porque _____

_____. Uma das passagens que ilustra este tipo de narrador é: "_____"

Quanto ao desfecho, o texto é uma narrativa_____ porque

_____

2 – De acordo com o texto, os galos cantavam todas as manhãs. Por que razão os galos cantavam?

_____

3 – Qual foi a reacção dos habitantes da ilha em relação ao canto dos galos?

_____

4 – A história tem elementos que pertencem a dois mundos diferentes. O da realidade e o da fantasia. Demonstre os dois contextos.

_____

_____

5– Seleccione a alternativa correcta.

A decisão dos galos revelou:

1. a) Sabedoria __
2. b) Educação __
3. c) Egoísmo __
4. d) Liderança __

6 - Reconte uma lenda que conheça, em pelo menos 15 linhas. Na sua história devem aparecer personagens, a indicação do local, do tempo, das acções e deve transmitir uma moral.

_____

_____

CHAVE DE CORREÇÃO

1.1 – O texto "*A lenda do Cantagalo*" é uma lenda que narra a história que decorreu no seguinte local: *Ilha de São Tomé*. É constituída pelas seguintes personagens principais: *os galos e o homem sensato* e pelas seguintes personagens secundárias *o sol, as nuvens e as pessoas da ilha*. Quanto ao retrato, as personagens principais eram: *bem educadas, pouco apreciadoras de brigas e bem educadas.*

O narrador do texto quanto à presença é *não participante* porque *narra a história na terceira pessoa.* Uma das passagens que ilustra este tipo de narrador é: "*Os dois grupos discutiam, um a favor dos galos, outro contra*"

Quanto ao desfecho, o texto é uma narrativa *fechada* porque *apresenta o destino das personagens (dos galos).*

2– De acordo com o texto, os galos cantavam todas as manhãs para anunciar um novo dia.

3 – Em relação ao canto dos galos, alguns habitantes da ilha gostavam e achavam graça mas outros reclamavam porque não tinham sossego.

4 – Mundo da realidade: todas as manhãs os galos cantam;

Mundo da ficção: a expulsão dos galos para uma outra região e a relação entre o nome que se deu à ilha e a fixação dos galos nessa ilha.

5– Seleccione a alternativa correcta.

A decisão dos galos revelou:

1. a) Sabedoria __
2. b) Educação _X_
3. c) Egoísmo __

4. d) Liderança __

6 – O texto deve respeitar as características da lenda, deve ser coerente e deve respeitar a ortografia das palavras.

O que achou das suas respostas? Com certeza acertou todas. Bom trabalho! Caso tenha alguma dúvida releia a lição ou consulte o seu tutor no CAA.

LIÇÃO Nº 2: FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: A FORMAÇÃO DE PALAVRAS POR COMPOSIÇÃO



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Caro estudante,

Nos módulos anteriores aprendeu o processo de formação de palavras por derivação. Nesta lição vai aprender o processo de formação por composição.

É importante conhecer os processos de formação de palavras porque, muitas vezes, nossas dúvidas de vocabulário acabam quando sabemos de onde uma palavra veio. Isso porque as palavras que possuem a mesma origem carregam uma base de sentido comum umas às outras. Para analisar o processo de formação de uma palavra, deve-se procurar a origem dela.



OBJECTIVOS DA LIÇÃO

Até ao fim desta unidade você deve ser capaz de

- identificar palavras compostas;

- identificar palavras compostas por aglutinação e por justaposição.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Gramática da Língua Portuguesa, Manuais de ensino.



DURAÇÃO DA LIÇÃO

2h.

Processos de formação de palavras

A língua portuguesa dispõe de vários processos de formação de palavras. Para compreender este conteúdo você necessita de retomar alguns conceitos aprendidos nos módulos anteriores sobre palavras primitivas e a formação de palavras por derivação.

Pois é, no módulo 2 você aprendeu que palavras primitivas são aquelas que não se formam a partir de nenhuma, mas que podem servir de base à formação de outras palavras. Por exemplo, *feliz*, *papel*, *casa* são palavras primitivas.

A partir destas palavras podemos acrescentar prefixos ou sufixos formando novas palavras ou palavras derivadas.

Exemplos: feliz →**In**feliz papel → papel**ada** casa→ cas**inha**

Prefixo sufixo sufixo

Portanto a palavra *infeliz* é derivada por prefixação e as palavras *papelada* e *casinha* são derivadas por sufixação.

Então, já se lembrou do processo de formação de palavras por derivação.

Nesta lição vamos abordar o processo de formação de palavras por **composição**.

Para falarmos deste processo primeiro vamos analisar as seguintes palavras:

Guarda-chuva é formada pelas palavras *Guarda + chuva*

Anabela é formada pelas palavras *Ana +bela*

O que observou nas duas palavras? Com certeza notou que tanto uma como outra são formadas pela união de duas palavras primitivas. Portanto, são palavras compostas. Mas, apesar disso têm características diferentes. A palavra *guarda-chuva* tem ífen, e cada uma das palavras que a formou mantém o seu acento; e a palavra *Anabela* não apresenta ífen e o acento tónico da primeira palavra não se manteve.

TOME NOTA

1 - Composição é o processo pelo qual novas palavras são formadas a partir da união de palavras ou radicais existentes na língua.

As palavras compostas podem ser por Justaposição ou por Aglutinação.

1.1 - Palavras compostas por justaposição - são aquelas que resultam da união de duas ou mais palavras, mantendo cada uma o seu acento próprio e a sua ortografia, mas o significado da nova palavra já é diferente do significado dos seus constituintes. Por exemplo, ao se unirem os radicais *ponta* e *pé* cada uma perde o seu significado de origem e, em conjunto, adquirem um novo significado o de pancada com a ponta do pé.

Exemplos: guarda-redes, segunda-feira, porta-luvas, couve-flor, abre-latas, etc.

1.2 - Palavras compostas por aglutinação – são aquelas que resultam da união de dois ou mais radicais, mantendo-se apenas o acento do último radical. Neste caso, um sofre alteração na sua ortografia.

Exemplos: aguardente (água+ ardente); embora (em + boa + hora); planalto (plano + alto)

Como se pode observar, a palavra planalto, por exemplo é composta por **pla**no+**al**to - cada uma delas tem o acento tónico, ou seja, em cada uma delas há uma sílaba de maior intensidade do que as demais. Quando estas duas palavras se juntam o acento tónico da primeira palavra desaparece e permanece o da segunda → pla**nal**to.

Já sabe diferenciar as palavras aglutinadas e justapostas. Agora veja como formar o plural destas palavras.

1.3 – O plural das palavras compostas

1 - Geralmente, o plural dos substantivos que não apresentam o hífen assemelha-se aos substantivos simples.

Ex: girassol – girassóis

malmequer – malmequeres

pontapé – pontapés

2 - Os substantivos formados por palavras compostas ligadas por hífen, obedecem a algumas regras.

a) No caso de ambos os elementos pertencerem à classe de palavras variáveis estes são flexionados.

Exemplos: primeira-dama – primeiras damas

couve-flor – couves-flor

b) No caso de compostos ligados por preposição, somente o primeiro é flexionado.

Exemplos: Pão-de-ló – pães-de-ló

pimenta-do-reino – pimentas-do-reino

c) Em compostos cujo segundo elemento indica a finalidade, forma ou semelhança do primeiro, flexiona-se somente o primeiro.

Exemplos: escola-padrão – escolas-padrão

salário-família – salários-família

d) Quando o primeiro elemento se caracteriza por uma palavra invariável ou por um verbo, flexiona-se somente o segundo elemento.

Exemplos: beija-flor – beija-flores

abaixo-assinado – abaixo-assinados

e) No caso de compostos em que o primeiro elemento é formado pelos termos, "grão e bel" somente o segundo é flexionado

Exemplos: bel-prazer – bel-prazeres

grão-duque – grão-duques

f) No caso de compostos formados por palavras repetidas ou onomatopaicas, somente o segundo é flexionado.

Exemplo: tique-taque – taque-taques

pingue-pongue – pingue-pongues

corre-corre – corre-corres

ACTIVIDE DA LICÃO

1 – Leia o trecho que se segue com muita atenção e sublinhe todas as palavras compostas nele presentes.

Na cerimónia de patenteamento do tenente-coronel, esteve presente o guarda-civil. Houve muita diversão e muitas recordações. Foram relembrados os tempos em que o pombo-correio, num vaivém, levava cartas para vários destinos.

Actualmente o telemóvel é bem-vindo na nossa vida.

Adaptado

1.1– Transcreva o trecho colocando-o no plural.

_____

_____

2 – Identifique o processo de formação das palavras:

a) Vinagre
b) Pisca-pisca
c) Beija-flor
d) Passatempo
e) Girassol
f) Pernalta

2 - Complete a tabela colocando as palavras que se seguem na coluna adequada.

- malmequer Benfica
- grão-de-bico lengalenga rodapé
- madressilva salva-vidas cantagalo

Palavras compostas	
Por aglutinação	Por justaposição

1.1

Na cerimónia de patenteamento dos tenentes-coronéis, estiveram presentes os guardas-civis. Houve muita diversão e muitas recordações. Foram relembrados os tempos em que os pombos-correio , nuns vaivéns, levavam cartas para vários destinos.

1a) Vinagre = vinho+acre → palavra composta por aglutinação

b) Pisca-pisca = pisca+pisca → palavra composta por justaposição

c) Beija-flor = beija+flor →palavra composta por justaposição

d) Passatempo = passa+tempo →palavra composta por aglutinação

e) Girassol = gira(s)+sol →palavra composta por justaposição

f) Pernalta = perna+alta → palavra composta por aglutinação

2-

Palavras compostas	
Por aglutinação	Por justaposição
Madressilva rodapé Benfica	Grão-de-bico malmequer lengalenga salva-vidas cantagalo

LIÇÃO Nº 3: O TEXTO POÉTICO

INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Nos módulos anteriores abordou algumas características do texto poético. Nesta lição vamos dar continuidade dando maior enfoque nas características linguísticas deste tipo de texto.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Caro estudante,

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- identificar características do texto lírico;

- analisar a estrutura do texto poético;

- interpretar poemas;

- identificar os características linguísticas do texto poético;

- redigir poemas



TEMPO DE ESTUDO

2 horas.

Material complementar

Gramática de Língua Portuguesa, Dicionário de língua Portuguesa.

Para introduzir esta lição sugerimos que leia o texto que se segue.

Texto

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,

Muda-se o ser, muda-se a confiança;

Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce encanto.

E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mór[1] espanto:
Que não se muda já como soía[2.]

CAMÕES, Luís de, *Lírica completa*

Glossário [1] mór: maior; [2] soía: costumava

Análise formal do texto

Certamente notou que a estrutura do texto que acabou de ler é diferente dos textos lidos na lição anterior. Este apresenta-se organizado em versos e estrofes. Portanto, é um poema.

O poema em análise é constituído por 4 estrofes. As duas primeiras estrofes têm **4 versos** cada uma – quanto ao número de versos cada uma classifica-se como sendo **quadra**. As duas últimas apresentam **3 versos** – quanto ao número de versos são **tercetos**.

Analisando a terminação dos versos, notam-se algumas semelhanças. Por exemplo, na estrofe abaixo marcamos a terminação semelhante com letras iguais, ou seja, identificamos a **rima**.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, A
Muda-se o ser, muda-se a confiança; B
Todo o mundo é composto de mudança, B
Tomando sempre novas qualidades. A

Em função do esquema feito, temos rima interpolada nos verso com as letras AA e a rima emparelhada nos versos com as letras BB.

Compreensão do texto

Na leitura do texto você compreendeu que o sujeito poético pretende expressar o seu sentimento em relação à temática sobre as mudanças que ocorrem na vida ao longo do tempo. Portanto, é um **poema lírico.**

Na primeira estrofe, o sujeito poético fala sobre as mudanças que se vão sucedendo no mundo. Neste texto, constata-se que o tempo, as vontades e as pessoas estão em constante processo de transformação, à medida que as circunstâncias se modificam como provam os versos " *O tempo cobre o chão de verde manto/ Que já coberto foi de neve fria*."

Compreende-se também que o sujeito poético exprime **mágoas:** "Do mal ficam as mágoas na lembrança"; **saudade:** "E do bem, (se algum houve), saudades; e **tristeza**: " e em mim converte em choro o doce canto".

TOME NOTA

Texto poético é aquele em que o sujeito poético revela o seu mundo interior, exprime a sua visão do mundo, o seu sentimento em relação a alguém ou a um objecto de inspiração. É centrado na 1ª pessoa, isto é, no "eu" ou no "nós". É caracterizado pela ausência do narrador, de personagens, do espaço e do tempo.

O mais habitual é que o texto poético esteja escrito em versos e se chame poema ou poesia. Existem, no entanto, textos poéticos desenvolvidos sob a forma de prosa. Os textos em forma de poema apresentam versos, estrofes, o ritmo e a métrica.

Lembre-se que:

Verso – nome que se dá a cada linha de um poema.

Estrofe – é o conjunto de versos de números variáveis: tanto pode ter um verso como dez ou vinte.

Classificação das estrofes quanto ao número de estrofes

Rima – é a coincidência de sons que ocorre em especial no final dos versos ou no interior do mesmo verso, ou em posições variadas, criando um parentesco fónico entre palavras presentes em dois ou mais versos.

Classificação da rima

Exemplos:

Rima cruzada – os versos rimam alternadamente seguindo o esquema rimático ABAB

Eu sou uma choupana, à beira do mar, A

Dum pobre pescador que naufragou. B rima cruzada

Dentro há crianças tristes a chorar A rima cruzada

E uma mulher que o mar enviuvou B

(Rui de Noronha)

Rima interpolada – considera-se rima interpolada quando entre dois versos que rimam existem pelo menos dois ou mais versos de rima diferente (seguindo o esquema rimático CBCC ou CDDC, como no exemplo que se segue)

Amor é fogo que arde sem se ver, C

é ferida que dói e não se sente; D rima interpolada

é um contentamento descontente; D

é dor que desatina sem doer C

(Luís de Camões)

Rima emparelhada –quando dois ou mais versos seguidos rimam entre si (por exemplo, segundo o esquema rimático CDDC ou AABB)

Amor é fogo que arde sem se ver, C

é ferida que dói e não se sente; D

é um contentamento descontente; D rima emparelhada

é dor que desatina sem doer C

(Luís de Camões)

Rima encadeada – quando o final de um verso rima com o meio do verso seguinte. Por exemplo:

As flores d'alma que que se ateiam belas

Puras, singelas, orvalhadas, vivas,

Têm mais aromas, e são mais formosas

Que as pobres rosas num jardim cativas

(Tomás Ribeiro)

Existem textos em que os versos não apresentam semelhança de sons no final dos versos. Neste caso, chamam-se **versos soltos ou brancos**.

Exemplo:

Eu cidadão anónimo,

Do país que mais ao se dizer o nome

Se é para me dar o corpo e a alma

Dou-me todo como daquela vez em Chaimite.

Dou-me em troca de mil crianças felizes

Nenhum velho a pedir esmola

(…)

Características linguísticas e estilísticas do poema lírico

Nos poemas líricos, há uma grande preocupação pelo uso de formas estéticas, verificando-se uma forte combinação entre o plano de sentido e o plano de expressão. Muitas vezes as palavras têm um sentido particular, sendo preciso estar atento para o descobrir.

A **Musicalidade** é uma característica dos poemas líricos. Consiste na elaboração especial do ritmo e dos meios sonoros da língua – a rima, a assonância e a aliteração.

A linguagem poética também é caracterizada pelo uso de termos pouco comuns, por uma expressividade especial e pelo desvio da norma gramatical. A estes recursos chamam-se de **recursos estilísticos ou figuras de estilo.** Veja a seguir alguns exemplos destes recursos.

Anáfora – consiste na repetição de uma palavra ou expressão no início de frases ou versos seguidos. Exemplo: *"Mudam-se os tempos, mudam-se..../ muda-se o ser, mudam-se..."*

Antítese – é um contraste de ideias para dar ênfase a uma delas, ou ambas, ou para apenas embelezar o texto. Exemplo: "*Amor é um contentamento descontente*" (Luís de Camões)

Comparação – consiste na aproximação de ideias diferentes por meio de palavras ou expressões comparativas (como, parecer, ser semelhante a, lembrar, etc). Exemplo: "*A machamba é como o mar..."* (Luís Bernardo Honwana)

Hipérbole – é o exagero da realidade por excesso ou por defeito. Exemplo: "*Meu pai era robusto como um imbondeiro*"

Metáfora – é uma comparação sem o uso de partículas comparativas. Exemplo: "*Amor é fogo que arde sem se ver*" (Luís de camões)

Personificação – é a atribuição de características humanas a um ser não humano. Exemplo: " … *o governo do mar que vê do sol a rosa entrada*" (Luís de Camões).

Caro estudante, nas lições 1e 3 aprendeu o texto narrativo e texto poético, respectivamente. Notou que estes dois textos apresentam características diferentes. Vamos a seguir apresentar a síntese dessas diferenças.

Síntese das diferenças entre textos narrativos e textos poéticos (líricos)

	Texto narrativo	**Texto poético**
Objectivo	narra uma história, um acontecimento real ou imaginário	Expressa emoções ou de sentimentos de (tristeza, felicidade, raiva, etc) do sujeito poético;
Características	Apresenta personagens, espaço, tempo, acções e narrador	Não apresenta personagens, espaço, tempo, acções, personagens nem narrador
Tipo de linguagem	objectiva e informativa	subjectiva, plurissignificativa, lírica, rica em recursos estilísticos
Forma	recorre a períodos e parágrafos	Privilegia versos e estrofes, apresenta rima métrica e ritmo

ACTIVIDADE DA LIÇÃO

Querido estudante,

Chegou o momento da realização da actividade de leitura e interpretação do texto poético.

1 – Leia com muita atenção o poema e responda às questões que se seguem.

As mãos

Com mãos se faz a paz se faz a guerra.

Com mãos tudo se faz e se desfaz.

Com mãos se faz o poema- e são de terra.

Com mãos se faz a guerra – e são de paz.

Com mãos se rasga o mar. Com mãos se lavra.

Não são de pedras estas casas mas

de mãos. E estão no fruto e na palavra

As mãos que são o canto e são as armas

E cravam-se no Tempo como farpas

As mãos que vês nas coisas transformadas

Folhas que vão no vento: verdes harpas

De mãos é cada flor cada cidade.

ninguém pode vencer estas espadas:

nas tuas mãos começa a liberdade

Miguel Alegre, O *canto e as armas*, 1967

2 - Neste poema, o sujeito poético descreve situações positivas e negativas associadas às mãos.

2.1– Identifique-as.

Situações positivas

_____

_____

Situações negativas

_____

_____

3– A expressão "*Com as mãos*" está presente na 1ª e na 2ª estrofes.

3.1 – Explique a razão dessa repetição.

_____

_____

3.2 – Identifique o tipo de figura de estilo presente nesses versos.

_____

4 – Classifique o texto quanto à forma

_____

5 – Identifique o esquema rimático da 1ª e da 4ª estrofes

1ª estrofe: _____

4ª estrofe:_____

1.1– Classifique a rima presente nas duas estrofes.

1ª estrofe: _____

2ª estrofe: _____

O que achou das suas respostas? Com certeza conseguiu apresentá-las correctamente. Então, siga em frente! Qualquer dúvida releia a lição ou consulte o material complementar.

CHAVE DE CORRECÇÃO

1.1– Situações positivas: as mãos fazem paz, poemas, trabalham o mar e a terra, constroem e são verdadeiro caminho para a liberdade.

Situações negativas: as mãos fazem guerra, destroem e praticam o mal.

2 – A expressão "*Com as mãos*" está presente na 1ª e na 2ª estrofes.

3.1 – A expressão Com as mãos aparece repetida para evidenciar/vincar os poderes das mãos.

3.2 - O tipo de figura de estilo presente nesses versos é anáfora.

4 – Quanto à forma, o texto é um poema constituído por 4 estrofes sendo duas quadras e dois tercetos.

5 – Identifique o esquema rimático da 1ª e da 4ª estrofes

1ª estrofe: ABAB

4ª estrofe: CDC

5.1– Classifique a rima presente nas duas estrofes.

1ª estrofe: ABAB rima cruzada

2ª estrofe: CDC rima cruzada e D é verso solto.

LIÇÃO Nº4: O TEXTO DRAMÁTICO

• Funcionamento da língua

- Discurso directo e discurso indirecto



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Querido estudante, na lição nº 6 da unidade 2 do módulo 2, aprendeu textos dramáticos, ou seja, textos que se representam em forma de teatro. Aprendeu também textos narrativos, ou seja textos que contam uma história. Nesta lição, vai enriquecer os seus conhecimentos em relação a estes textos.



OBJECTIVOS DA LIÇÃO

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- interpretar um texto dramático;
- identificar as características de um texto dramático;
- transformar frases do discurso directo para o discurso indirecto.



TEMPO DE ESTUDO

3 horas.

Para iniciar esta lição, sugerimos que leia o seguinte texto:

Texto A

Narrador - *O processo de libertação nacional no nosso País criou condições para a emancipação politica, económica e social da mulher.*

Na peça ‘‘Ser Mulher’’, que dentro de momentos iremos apresentar, são todos estes dados que jogam em pano de furo.

Amelia, a personagem central da peça, simbolizada a escrava do lar, da família, da sociedade. Mas ainda. Amelia não tem filhos e toda a sociedade lhe imputa a responsabilidade de ser estéril, mesmo quando isso não é responsável.

(PRIMEIRA CENA)

RENO- Amelia…tu não fazes filhos… Ou resolves esse teu milando ou então vou deixar-te na casa de teu pai… casamos vão três anos e nem uma gravidez apanhaste. Fiz esta casa. Paguei muito bem, muito bem para casar contigo… O teu pai levou-me dois bois mais mil e quinhentos escudos… Eu tu… nem um filho… Nem um sequer… Tu pensas que vou aguentar contigo sempre… Não, eu não posso…

AMELIA- (choramingando)… Porque?

RENO- (como resmungando)… Tens de arranjar maneira de ter filhos… Uma mulher que não tem filhos não presta. Como é que pode prestar?... É como uma galinha que não poe ovos. Não se pode envelhecer senão não fica dura e já não serve para comer… não serve para nada mesmo…(Depois de um pausa, mais alto, e com Amelia continuando a choramingar)… Estas a ouvir?

AMELIA- (fungando)… oiço essa conversa todos os dias… Já cansei… Se calhar tu é que não podes ter filhos…

RENO- (alterado) Eu?...Ah…ah…ah… (Ri)…

AMELIA- Sim, tu. Eu não faço filhos sozinha.

RENO- tu pensas que não aguento fazer filhos?... faz favor de não brincar comigo… Ou tu não vistes ainda?... Como é que um homem adulto como eu não faz filhos?...Anh?...Tu é que és uma mulher que não presta… amanha vou falar com o teu pai…Pago dois bois e mil e quinhentos escudos para nada… Pareces uma velha… Amanhã vou resolver isso…

(SEGUNDA CENA)

PAI- Com que então dizes que a minha filha não te serve?

RENO- Sim. Por isso a trouxe para te entregar…

PAI- E queres o teu dinheiro?

RENO- A tua filha não presta não faz filhos. O dinheiro é meu…

PAI- Está bem… E tu, Amelia, que é que me dizes disto tudo?

AMELIA- Nada, papá.

PAI- (Duro mas paternal)… Trouxeste a desgraça a nossa casa, Amelia. Nunca esperei que uma das minhas filhas não pudesse ter filhos… Agora? Todo o trabalho de anos vai ser entregue ao teu marido porque não consegues engravidar…

AMELIA- Eu não tenho culpa, papá.

PAI- Vai lá para dentro. Já (Pausa para a saída de Amelia). E tu, reno, temos contas a fazer.

RENO- Quando?

PAI- Fim do mês. (Pausa)… Há no entanto, uma coisa que eu quero dizer-te…

RENO- (Desconfiado) Diz.

PAI- (Com raiva) Não apareças mais por aqui… (Pausa longa)

(TERCEIRA CENA)

AMELIA- Papá, queria falar contigo.

PAI- (*Com certo desprezo*) … Que é que tu queres?... Mais chatices, não?

AMELIA- Vou-me embora. Vou casar com o António…

PAI- (*Irado*)… O que?... Se queres casar com ele, casa lá… Não quero lobolo. Depois vem cá cobrar outra vez, não é?... Faz o que quiseres mas não me aborreças!...

AMELIA- Eu não quero aborrece-lo. Eu vou casar com o António… Não é preciso lobolo. Já arranjamos uma casa pequena e um terreno para a machamba… Papá, tenha calma…

PAI- Eu já disse…

PAI- Estou a pedir para me ouvir um pouco com calma…

PAI- (*Mais calmo*) … diz lá, então…

AMELIA- O papá não se zangue comigo. Eu gosto do António. Ele quer casar comigo… Nós vamos embora amanhã, papá… Eu estou grávida…

PAI- Ah, estas gravida!... Então aquele bandido do Reno, vigarizou-me… Levou o meu dinheiro enquanto tu podes fazer filhos!... Bandido…

Na realidade a Amelia ficara gravida do António. Meses depois nasceu um belo rapaz. Incrédulo, Reno alegou que um feiticeiro conseguira um milagre. Reno sentia-se ofendido como um homem, induzido por todos os seus complexos de superioridade em relação as mulheres, complexos esses próprios da sociedade feudal tradicional. A sua mentalidade ia de encontro com a de Amélia, mulher submissa que se permitiu ser humilhada pelo simples facto de não ter concebido do seu primeiro marido.

Reno nunca mais teve filhos, pois era um homem estéril, facto alias frequente.

À sua esterilidade, os mais velhos chamaram ‘‘castigo’’ dos espíritos, pelo facto de ter abandonado a sua mulher. No entanto, não passava de uma anomalia orgânica, que pode acontecer aos homens e as mulheres e que pode ser curada pela ciência.

Sant’ Ana Afonso

in sobre literatura Moçambicana, de Orlando Mendes

Com certeza compreendeu que o texto retrata uma realidade social. Um assunto que acontece em muitas famílias moçambicanas. Para melhor compreender o texto responda às questões que se seguem.

1 – Quem são as personagens do texto?

_____

2 – Que conflito se desencadeou nesta peça?

_____

3 - O clímax é o ponto máximo da tensão dramática

Qual é o clímax deste texto?

_____

4 – Como o pai da Amélia reagiu perante o problema da filha?

_____

5 – Qual é a ideia, que o texto, na sua globalidade veicula?

_____

CHAVE DE CORRECÇÃO

1 – As personagens do texto são: Reno, Amélia, o pai da Amélia e António.

2 – O conflito que se desencadeou nesta peça é o de Reno acusar Amélia de não gerar filhos.

3– O clímax deste texto é a entrega da Amélia aos pais e a exigência da devolução dos bens do lobolo.

4– O pai da Amélia ficou muito indignado e achou o problema da filha como desgraça.

5– A ideia que o texto veicula é a escravização da mulher que se traduz na responsabilização dos males do lar, mesmo quando ela é inocente.

Certamente compreendeu melhor ao responder acertadamente as questões colocadas. Está de parabéns! Se não compreendeu leia mais uma vez o texto.

Resumindo o texto

O texto "*Ser mulher*" representa comportamentos sociais típicos de algumas famílias moçambicanas.

Muitas vezes, quando um casal não consegue ter filhos, a responsabilidade é imputada à mulher. Por causa da superioridade que se atribui ao homem, Amélia foi considerada culpada. Amélia, mulher humilde, aceitou a decisão do marido de lhe levar de volta para a casa dos pais. Porém, inconformada, quis provar ao Reno que o problema da infertilidade podia ser dele. Partiu para uma outra relação onde, em pouco tempo, teve filho.

Portanto, o texto não retrata apenas o que se passou na vida desta família. É um texto que representa a mentalidade de uma sociedade; revela a desigualdade no tratamento entre os homens e as mulheres numa relação. O homem, muitas vezes, não é responsabilizado quando um casal não consegue ter filhos. A mulher é, geralmente, a culpada; é o ser considerado suscetível de ter maus espíritos. Este é um texto dramático.

Veja a seguir a definição de alguns conceitos importantes sobre esta lição.

TOME NOTA

1 - Texto dramático é um texto em que se representam acontecimentos ou condutas humanas, encarnadas por personagens.

O texto dramático é criado pelo dramaturgo e tem como finalidade ser representado. A acção é representada pelas personagens e situa-se num tempo e num espaço.

1.1 - Exemplos de textos dramáticos

Os textos dramáticos podem ser classificados em tragédias, autos, comédias, farsas, dramas e tragicomédias.

Tragédia – é um texto dramático que, geralmente apresenta um desfecho que termina com a morte. O seu objectivo é provocar terror e/ou piedade.

Comédia – peça teatral em que se dramatizam, de forma cómica, ridícula ou divertida, os costumes, caracteres ou factos da vida social.

Drama – composição teatral sobre assuntos sérios e que, geralmente aborda temas da vida comum.

Farsa – peça de carácter popular e burlesco, ou seja que causa riso por ser muito ridículo.

Auto – peça teatral com conteúdo moral ou pedagógico.

Tragicomédia – peça teatral que mistura comédia, tragédia cujo fim não é trágico.

1.2- Características do texto dramático

1.2.1 – Texto principal – composto pelas falas ou réplicas das personagens, que aparecem em discurso directo, a seguir ao nome de quem as diz, podendo apresentar-se sob forma de:

a) Diálogo - falas entre duas ou mais personagens
b) Monólogo – uma personagem, falando consigo mesma, expõe perante o público os seus sentimentos e/ou pensamentos
c) Aparte – comentários de uma personagem que não são ouvidos pela pessoa com quem ele fala.

1.2.2 – Texto secundário – composto pelas indicações cénicas ou didascálias, que se destinam ao leitor, ao encenador das peças e aos actores. São compostas:

a) Pela listagem inicial das personagens;
b) Pela indicação do nome das personagens no início de cada fala;
c) Pelas informações sobre o cenário e o guarda-roupa das personagens
d) Pelas informações sobre a estrutura externa da peça (divisão em actos, cenas ou quadros);

e) Pelas indicações sobre as movimentações das personagens em palco, as atitudes que devem tomar, os gestos que devem fazer ou a entoação de voz com que devem proferir as palavras.

2 -Estrutura externa do texto dramático

O texto dramático é constituído por:

a) **actos** – grandes divisões do texto dramático, que correspondem a um espaço. Muda o acto, mudando o cenário

b) **cenas** – quando há entrada ou saída de uma personagem.

3 - Estrutura interna do texto dramático

O texto dramático apresenta as seguintes partes:

a) **exposição** - parte que faz a apresenta as personagens e os antecedentes da acção;

b) **conflito** ou intriga – conjunto dos acontecimentos, das peripécias, das contradições que fazem a acção progredir.

c) **desenlace ou desfecho** - parte que apresenta a conclusão da acção dramática.

PEQUENO DICIONARIO DO TEATRO

Actor/atriz – aquele/aquela que representa um papel numa peça de teatro.

Adereço – adorno, peça de enfeitar.

Bastidores – conjunto dos espaços que ficam por detrás e ao lado do palco. Nos bastidores, os actores preparam-se e aguardam a sua entrada em cena.

Caracterizador – aquele que maquilha os actores.

Cenário – decoração do espaço de actuação relacionado com os factos em representação.

Cenógrafo - pessoa que imagina e realiza os cenários.

Contra-regra – funcionário do teatro que marca a entrada dos actores em cena.

Dramaturgo – autor do texto dramático.

Encenador – aquele que concebe e dirige o espectáculo teatral.

Figurinista - aquele que concebe/idealiza o guarda-roupa.

Guarda-roupa – trajes utilizados pelos diversos actores nas representações teatrais.

Luz/som – efeitos luminosos e sonoros que integram a representação e servem para realçar.

Ponto – pessoa que durante a realização do espectáculo, lê o texto em voz baixa, para auxiliar a memória dos actores. Ocupa um lugar de visível apenas para os actores.

Funcionamento da língua

Discurso directo e discurso indirecto

Querido estudante, durante o estudo da parte sobre o texto dramático compreendeu que uma das características do texto dramático é o uso do discurso directo. Nesta parte vai aprender as características do discurso directo e do discurso indirecto. Mas antes vai saber o que é discurso directo e o que é discurso indirecto.

Para dar a conhecer os pensamentos e as palavras das personagens, o narrador pode usar diversas formas de discurso

Discurso directo – o narrador põe as personagens a falar, reproduzindo as suas palavras tal como foram ditas ou pensadas.

Exemplo: Está lá fora outro candidato – disse a empregada.

Nesta frase temos a reprodução fiel do que foi dito pela empregada, ou seja, a frase não apresenta nenhuma modificação.

Características do discurso directo

O discurso directo é caracterizado pelo uso de:

→ verbos que introduzem as falas das personagens (dizer, afirmar, perguntar, responder, exclamar, gritar, etc.);

→ recursos gráficos que evitam que as palavras do narrador se confundam com as das personagens: dois pontos, mudança de linha, travessão, aspas.

Discurso indirecto – o narrador transmite o conteúdo das falas ou pensamentos das personagens integrando-os no seu discurso.

Exemplo: A empregada informou ao Sr. Antunes que outro candidato estava lá fora.

Como pode notar, esta frase exprime o que a empregada disse ao Sr. Antunes, mas de forma modificada, ou seja, integrando o discurso de quem a profere. Nesta frase temos um verbo declarativo que introduz a fala da personagem (*informou*), temos ainda a mudança do tempo verbal da frase proferida pela empregada (discurso directo → *está* e no discurso indirecto → *estava*).

Para a mudar uma frase do discurso directo para o discurso indirecto ou do discurso indirecto para o discurso directo há transformações que a frase sofre. Veja no quadro a seguir a síntese dessas alterações.

Síntese das alterações do discurso para o indirecto ou do discurso indirecto para o discurso directo

	Discurso directo	**Discurso indirecto**
Verbos	1ª ou 2ª pessoas	3ª pessoa
	Presente	Pretérito imperfeito
	Pretérito	Pretérito mais- que- perfeito simples ou

Temos e modos	perfeito	composto
	Futuro do indicativo	Condicional
	Futuro do conjuntivo	Pretérito imperfeito do conjuntivo
	Imperativo	Pretérito imperfeito do conjuntivo
Pronomes pessoais	1ª pessoa: eu/nós 2ª pessoa: tu/vós	3ª pessoa: ele/eles; ela/elas
Pronomes demonstrativos	este(s), estas(s), isto, esse(s), essa(s), isso(s)	Aquele(s), aquela(s), aquilo
Pronomes ou determinantes possessivos	eu(s), teu(s)	Seu(s), sua(s)
Advérbios de tempo	Agora amanhã hoje logo ontem	Então, naquele momento No dia seguinte Então, naquele dia Depois No dia anterior, na véspera
Advérbios de lugar	aí, aqui, cá	além, ali, lá
Funções sintáticas	Vocativo	Desaparece ou passa a complemento indirecto ou oração subordinante
Tipo de frase	Interrogativa directa	Interrogativa indirecta

ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1 - Assinale com X a resposta correcta

1.1 – O texto dramático é escrito pelo:

a) Romancista

b) Dramaturgo

c) Poeta

d) Encenador

2 – Assinale com X a resposta correcta. Num teatro, as personagens são interpretadas

a) Pelos encenadores

b) Pelos dramaturgos

c) Pelos actores

d) Pelos sonoplastas

3 – Classifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações:

No texto dramático

a) o cenário substitui a descrição. ____

b) as personagens necessitam do narrador para fazerem avançar a acção. ___

c) o texto secundário é constituído pelas didascálias. ___

d) as falas das personagens podem apresentar-se sob forma de diálogo, monólogo ou aparte. ___

e) usa-se o discurso directo e o discurso indirecto. ___

4 – Identifique as frases que apresentam o discurso directo e as que apresentam o discurso indirecto.

a) O réu tinha afirmado que era inocente.

b) Os formandos repetiam: “Prometo cumprir meus deveres e respeitar meus semelhantes com firmeza e honestidade.”

c) Preciso sair por alguns instantes – disse a professora.

5 – Transforme o pequeno que se segue para o discurso indirecto.

Querendo ouvir a voz do irmão, a Laura decide telefonar:

- Alô, quem fala?

- Bom dia, com quem quer falar? – respondeu com tom de simpatia.

_____

_____



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.1– O texto dramático é escrito pelo

a) Romancista

b) Dramaturgo X

c) Poeta

d) Encenador

2- Num teatro, as personagens são interpretadas

a) Pelos encenadores

b) Pelos dramaturgos

c) Pelos actores X

d) Pelos sonoplastas

3– Classifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações:

No texto dramático

• o cenário substitui a descrição. F

• as personagens necessitam do narrador para fazerem avançar a acção. F

• o texto secundário é constituído pelas didascálias. V

• as falas das personagens podem apresentar-se sob forma de diálogo, monólogo ou aparte. V

• usa-se o discurso directo e o discurso indirecto. V

4– Identifique as frases que apresentam o discurso directo e as que apresentam o discurso indirecto.

a) O réu tinha afirmado que era inocente. → discurso indirecto

b) Os formandos repetiam: "Prometo cumprir meus deveres e respeitar meus semelhantes com firmeza e honestidade."→ discurso directo

c) Preciso sair por alguns instantes. – disse a professora. → discurso directo

5 - Querendo ouvir a voz do irmão, a Laura decidiu telefonar. Cumprimentou e perguntou quem estava a falar. Do outro lado da linha, alguém respondeu ao cumprimento e perguntou com tom de simpatia com quem a pessoa queria falar.

Comparou as suas respostas com a chave de correcção? O que achou? Certamente acertou em todas! Se não tiver percebido volte a ler a lição ou consulte o seu tutor no CAA.

LIÇÃO Nº 5: ADVÉRBIOS DE AFIRMAÇÃO, DE EXCLUSÃO E DE INTENSIDADE



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Caro estudante, no modulo 1 unidade 3 aprendeu os advérbios de tempo, de lugar e de modo. Nesta lição vai identificar os advérbios de afirmação, de exclusão e de intensidade.



OBJECTIVOS DA LIÇÃO

Até ao fim desta unidade você deve ser capaz de:

- identificar advérbios de afirmação, de exclusão e de intensidade;

- classificar advérbios;

- identificar locuções adverbiais de afirmação de exclusão e de intensidade.

- elaborar frases empregando os advérbios e locuções adverbiais de afirmação, de exclusão e de intensidade.



TEMPO DE ESTUDO

2h.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Caderno, esferográfica, lápis, gramática de língua portuguesa.

Para iniciar esta lição preste atenção ao pequeno texto que se segue.

O meu aniversário

Ontem foi dia do meu aniversário. Recebi **muitos** presentes engraçados. Todos os meus colegas estiveram presentes **excepto** o Lourenço. A festa foi **bastante** divertida. **Com certeza** todos gostaram.

Adaptado

Muito bem. Ao ler o texto você notou que as palavras **muito, excepto, bastante e com certeza** estão destacadas. Qual é a sua função na frase?

As palavras destacadas têm a função de determinar ou intensificar o sentido dos verbos, dos adjectivos e de outros advérbios. As palavras formadas por um único vocábulo (muito, excepto e bastante) são advérbios e a expressão formada por dois vocábulos (com certeza**)** é designada locução adverbial.

Os advérbios e locuções adverbiais indicam circunstâncias de lugar, de tempo, de quantidade, de exclusão, de inclusão, de dúvida, de afirmação, de negação, de modo e de designação.

Nesta lição vamos abordar os advérbios e locuções adverbiais de afirmação, de exclusão e de intensidade ou de quantidade.

TOME NOTA

Advérbios – são palavras que se juntam aos verbos, aos adjectivos e a outros advérbios para lhes modificar a significação, isto é, para lhes determinar ou intensificar o significado.

Exemplos:

5. a) Ele tem **tanto** dinheiro.
6. b) O Pedro levou **apenas** um caderno.
7. c) **Realmente,** estas são as melhores máquinas calculadoras.

Na frase a) o advérbio **tanto** exprime quantidade generalizada de dinheiro. Na frase b) o advérbio apenas exprime exclusão do que não faz parte de um grupo e na frase c) o advérbio realmente afirma algo.

Para além dos advérbios, existem locuções adverbiais.

Locuções adverbiais – são expressões constituídas por duas ou mais palavras que modificam a significação dos verbos, dos adjectivos e de advérbios.

Exemplos:

a) **Na verdade**, todos nós somos novos nesta escola.

8. b) O atleta passou mal porque praticou exercícios **em excesso.**

Na frase a) a locução adverbial **na verdade** ajuda a confirmar a ideia da frase. É uma locução adverbial de afirmação.

Na frase b) a locução em excesso indica a intensidade ou a quantidade generalizada de exercícios praticados pelo atleta. É uma locução adverbial de quantidade ou intensidade.

Veja a seguir o quadro dos advérbios e locuções adverbiais de afirmação, de exclusão e de intensidade.

Designação	Exemplo de advérbios	Exemplo de locuções adverbiais
Advérbios de afirmação	sim, realmente, perfeitamente, decerto, certamente, efectivamente, e outros	com certeza, na verdade, sem dúvida, de facto, etc.
Advérbios de intensidade ou quantidade	muito, pouco, mais, menos, demasiado, bastante, quanto, quão, tanto, tão, etc.	de todo, em excesso, por de mais, por completo…
Advérbios de exclusão	apenas, exclusivamente, simplesmente, só, unicamente, excepto, salvo, senão, somente etc.	a sós, com excepção…

Caro estudante! Chegou ao fim de mais uma lição. Agora vai realizar uma actividade para testar os seus conhecimentos sobre a matéria que aprendeu.

ACTIVIDADE DA LIÇÃO

1 – Identifique os advérbios e locuções adverbiais de afirmação, de intensidade e de exclusão presentes no texto que se segue.

Diariamente, podemos ler nos jornais notícias sobre os problemas da humanidade. De facto, todos os países têm muitos casos que preocupam a sociedade. Alguns são tão dramáticos e outros menos dramáticos. Só alguns países conseguem resolvê-los sem ajuda de outros Estados.

2– Classifique os advérbios e locuções adverbiais destacados nas frases abaixo.

9. a) O custo de vida está <u>muito</u> alto.
10. b) Os preços dos produtos estão <u>bem</u> altos.
11. c) O fogo devorou <u>por completo</u> a casa.
12. d) Todos resolveram o trabalho, <u>excepto</u> o Jorge.
13. e) A escola é, <u>sem dúvida</u>, um local onde aprendemos as boas maneiras.

3 – Elabore frases empregando os advérbios e locuções adverbiais abaixo.

a) efectivamente

_____

b) a sós -

_____

d) com certeza_____

e) apenas

_____

ve de correcção

1 - Diariamente, podemos ler nos jornais notícias sobre os problemas da humanidade. De facto, todos os países têm muitos casos que preocupam a sociedade. Alguns são tão dramáticos e outros menos dramáticos. Só alguns países conseguem resolvê-los sem ajuda de outros Estados.

2a) muito – advérbio de quantidade ou intensidade

b) bem – advérbio de intensidade.

c) por completo – locução adverbial de intensidade

d) excepto – advérbio de exclusão

e) sem dúvida – advérbio de afirmação

3 – Observação: as frases devem apresentar os advérbios propostos e devem estar linguisticamente correctas.

LIÇÃO Nº6: TEMA TRANSVERSAL: A GRAVIDEZ PRECOCE



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Querido estudante,

Nesta lição vamos abordar mais um tema que preocupa a sociedade – a gravidez precoce. É um tema que, tal como os outros já abordados nas unidades anteriores, suscita vários debates o que mostra que é urgente a necessidade de proteger os direitos da rapariga.



OBJECTIVOS DA LIÇÃO

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- Produzir um texto narrativo

MATERIAL COMPLEMENTAR

Caderno, esferográfica, revistas, manuais da saúde, jornais e outros.



TEMPO DE ESTUDO

2h

Certamente tem acompanhado que em moçambique muitas raparigas têm tido gravidez na adolescência e, na maioria dos casos tem sido uma atitude não planeada. Que implicações isso pode trazer? Vamos juntos reflectir com base no texto que se segue.



Fonte: World Health Organization

A gravidez precoce

Engravidar na adolescência, é na maioria dos casos, uma atitude não planeada que gera conflitos externos (sociedade: escola, família) e internos (psicológicos: depressão, medo, insegurança).

Como se manifestam os conflitos externos?

Quando uma adolescente engravida, muitas vezes desiste de estudar, na família é rejeitada e até mandada embora de casa. Estas atitudes levam a que as adolescentes tenham depressão e medo de enfrentar a gravidez sem apoio familiar.

As raparigas na adolescência, não estão suficientemente preparadas para a gestação. Se não estão dispostas a encarar tal situação, muito menos estará o futuro pai, pois este também é responsável pela concepção e nascimento da criança.

De que formas ocorre a gravidez precoce?

A gravidez precoce pode ocorrer de várias formas como por exemplo:

- a actividade sexual precoce;

- a violência sexual;

- a falta de comunicação na família;

- a maior exposição à banalização sexual;

- a influência de amigos e conteúdos pornográficos;

- a falta de informação a respeito dos métodos contraceptivos (que evitam a gravidez); etc.

Factores da gravidez precoce

Segundo pesquisas, o principal factor da actividade sexual precoce entre os adolescentes está relacionada ao contexto familiar, onde os próprios pais têm vergonha de abordar assuntos sexuais com os seus filhos; deixam por conta exclusiva dos filhos o acesso a locais impróprios, em horários inadequados, acompanhados de pessoas que os influenciem negativamente, sem orientação, os deixam vulneráveis a várias tentações.

Por um lado, a falta de aproximação quebra a barreira de segurança entre pais e filhos. Por outro lado, o excesso dela e a invasão da privacidade, também.

Portanto para evitar constrangimentos entre pais e filhos, as conversas sobre gravidez precoce, devem ser tratadas de maneira natural, sem postura ditatorial ou investigativa nem proibitiva. Os pais devem explicar aos filhos os riscos da gravidez precoce em todos os seus aspectos, do moral ao social, assim como da grande responsabilidade que devem assumir ao engravidar antes do tempo.

Adaptado

Compreensão do texto

Da leitura feita, certamente compreendeu que a gravidez precoce tem causado sérios problemas na vida da adolescente porque acaba comprometendo os seus projectos (interrompe os estudos), é mandada embora de casa, o futuro pai da criança não assume a gravidez, fica deprimida, com medo de suportar a gravidez.

Compreendeu que a gravidez precoce ocorre, por exemplo, pela pática da actividade sexual precocemente, pela violação sexual de menores, pela falta de diálogo entre pais e filhos sobre a gravidez precoce, pela influência de amigos ou más companhias e a exposição a filmes ou cenas de pornografia, a falta de informação sobre as formas de prevenção da gravidez, etc.

Percebeu que a falta de diálogo entre os pais e os filhos tem sido o factor importante para o aumento do número de adolescentes grávidas. Muitos pais não conversam com os filhos sobre o perigo da prática sexual na adolescência, não fornecem, aos jovens, normas, valores que possam desenvolver atitudes responsáveis (falar dos cuidados a ter em conta e não considerar a prática sexual precoce como proibido).

Compreendeu também que na família, deve-se falar abertamente sobre os riscos da gravidez precoce, assim como da grande responsabilidade e até a privação que pode ocasionar trazer um filho ao mundo.

Caro estudante, esperamos que tenha reflectido muito sobre o tema e, com certeza, lembrou-se de uma história de alguém que tenha engravidado precocemente. Agora chegou o momento de realizar uma actividade.

ACTIVIDADE DA LIÇÃO

Elabore um texto narrativo em que conte história que tenha acompanhado de uma jovem que tenha engravidado precocemente.

Observação: O texto deve ter Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

_____

_____

ACTIVIDADE DA UNIDADE/PREPARAÇÃO PARA A PROVA

Leia os textos que se seguem e responda às questões.

Texto A

Mahura, a jovem que trabalhava demasiado



Quando Deus criou o universo, o Céu e a terra viviam juntos, em perfeita harmonia. As nuvens, suas filhas, brincavam em turbilhões, volteando junto ao chão, prendendo-se depois nos ramos das árvores. O vento divertia-se. A filha Chuva misturava-se nas águas das palmeiras, juntando-se depois às águas dos rios, e quase não se percebia a diferença entre os elementos do Céu e os da terra. Também se ajudavam: por exemplo, se a terra estava seca, o Céu mandava a sua filha Chuva regando os campos e saciando a sede dos animais. Esta harmonia perfeita durou muito tempo.

Um dia, a Terra resolveu que tinha chegado a hora de ter um filho, e foi então que

nasceu Mahura. Mahura cresceu depressa, e tinha tanto de bela como de inteligente, mas, como o seu nome dizia, trabalhava demasiado.

Durante o dia, Mahura cuidava dos ciclos da natureza e, à noite, em vez de descansar, sentava-se no chão perto de um enorme pilão onde, incansavelmente, triturava raízes, sementes e cascas. O pilão era mágico e quanto mais era usado, mais crescia. Com o tempo, sempre que erguia, este batia no Céu que, no início, gemia baixinho mas, depois, não suportando as dores causadas, começou a reclamar.

- Oh, Céu, desculpa. – dizia a Mahura. – Sobe só um pouquinho, por favor, não tenho espaço para o meu pilão!

Mas Mahura não parava de trabalhar, com isso, o pilão não parava de crescer. Então, o Céu foi se distanciando cada vez mais, até chegar ao ponto de afastar as nuvens e levar consigo a Chuva, fazendo com que o solo ficasse mais seco e pobre.

Irritado, porque o pilão continuava a magoá-lo, o Céu decidiu afastar-se de vez, deixando a Terra preocupada: iria desaparecer?

Só então a pequena Mahura se deu conta do que tinha feito e decidiu pedir desculpas ao Céu, na esperança de que ele voltasse. Tirou do rio uma pepita de ouro a que deu o nome de Sol. Do fundo de uma caverna, tirou uma pedra branca a que deu o nome de Lua. De seguida, atirou os presentes o mais alto possível, pedindo desculpas ao Céu.

O Céu aceitou os presentes, mas decidiu ficar lá no alto, pois era mais seguro.

Se pensam que isto é apenas uma história, hoje à noite olhem para o firmamento. As estrelas que vão ver a brilhar, nada mais são do que as cicatrizes deixadas pelo pilão de Mahura.

Narrativa popular (Adaptado)

Texto B

Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se ver,

É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;

É solitário andar por entre a gente;

É contentar-se de contente;

É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;

É servir a quem vence, o vencedor;

É ter com quem nos mata a lealdade.

Mas como causar pode seu favor

Nos corações humanos amizade,

Se tao contrário a si é o mesmo amor?

Luís de Camões

1.1 – Assinale a reposta correcta.

a) O texto A é dramático e o texto B é um poema _____
b) O texto A é uma lenda e o texto B é um poema____
c) O texto A é um mito e o texto B é uma lenda ____
d) O texto A é poético e o texto B é dramático _____

2 - O texto A fala de uma jovem, chamada Mahura.

a) Que prejuízos trouxe o trabalho exagerado da Mahura?

_____

b) Descreva psicologicamente a Mahura.

_____

c) Descreva fisicamente o céu depois de receber pancadas da Mahura.

_____

3 – *"Um dia, o Céu decidiu pôr fim àquilo! Tinha acabado de receber uma pancada que o havia aborrecido muito."* (11º parágrafo)

a) Que atitude tomou o Céu após tal pancada?

_____

b) O texto que acabou de ler procura explicar uma realidade.

- Que facto o texto pretende explicar?

_____

4 – Classifique o texto A quanto ao desfecho.

_____

a) Justifique a sua resposta.

_____

5 - Classifique o narrador do texto quanto à presença.

_____

6 - Complete a tabela que se segue

	Texto A	Texto B
Estrutura formal		
Personagens		
Assunto		

7 – Retire do texto B versos com as seguintes figuras de estilo:

a) Antítese_____

b) Metáfora

_____

8 – Junte os elementos da coluna A aos elementos da coluna B de modo a formar palavras compostas.

Coluna A	Coluna B
banho	alto
saca	maria
passa	rolha
plano	tempo

_____

_____

9 – Elabore um poema composto por duas estrofes com 4 versos cada em que expresse o seu sentimento em relação à pátria moçambicana. O texto seu texto deve recorrer a pelo menos duas figuras de estilo e outros recursos que aprendeu.

_____

_____

_____

_____

_____

_____



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.1

a) O texto A é dramático e o texto B é um poema _____

b) O texto A é uma lenda e o texto B é um poema__X__

c) O texto A é um mito e o texto B é uma lenda ____

d) O texto A é poético e o texto B é dramático _____

2 - O texto A fala de uma jovem, chamada Mahura.

a) O trabalho exagerado da Mahura fez com que o Céu se afastasse da Terra levando consigo a Chuva e fazendo com que o solo ficasse mais seco e pobre.

b) A Mahura era uma grande trabalhadora e educada.

c) O Céu depois de receber pancadas da Mahura ficou com cicatrizes.

3 – *"Um dia, o Céu decidiu pôr fim àquilo! Tinha acabado de receber uma pancada que o havia aborrecido muito."* (11º parágrafo)

a) Após a pancada o Céu decidiu afastar-se de vez deixando a Terra.

b) O texto A procura explicar o aparecimento do Céu e da Terra.

4- O texto A quanto ao desfecho é fechado.

a) Porque apresenta a conclusão da história (o Céu decidiu ficar lá no alto)

5 - O narrador do texto quanto à presença é não participante.

6 - Complete a tabela que se segue

	Texto A	Texto B
Estrutura formal	Prosa (parágrafos e períodos)	Poema (versos e estrofes)
Personagens	Mahura, o Céu, a Terra, as nuvens, a Chuva, a água, o pilão, o Sol, as estrelas e o vento.	_____
Assunto	Narra a história de uma jovem que trabalhava demasiado	Expressa o sentimento do sujeito poético em relação ao conceito de amor

7 – Retire do texto B versos com as seguintes figuras de estilo:

Antítese: "*É ferida que dói e não se sente / é um contentamento descontente*"

Observação: ou outro verso que tenha contraste de ideias

a) Metáfora: *"Amor é fogo que arde sem se ver"*

Observação: ou outro verso que apresente comparação sem o uso de partículas comparativas.

8– banho-maria; saca-rolhas, passatempo, planalto

9 – O texto deve respeitar o tema e as características do texto poético.

BIBLIOGRAFIA

1 – COSTA, Alice Gomes; GIL, Vera (1996), *De viva voz- Lingua Portuguesa*, 8º Ano, Porto, Texto Editora.

2– BORREGANA, António Afonso (1996), *Gramática - Língua Portuguesa*, Lisboa, Texto Editora.

3- MUHATE, Simião Alberto (2001), *Saber Comunicar em Português*, Maputo, Longman Moçambique, 2ª Edição.

4 – PIRRÉ, Maria Isabel; DELGADO, Isabel Teles Lopes (1996), *Viajar nas palavras – 8º Ano*, Lisboa, Editorial Presença, 1ª Edição.

5 – https://pt.scribd.com>mobile>document.

6 – https://www.toda matéria.com.br.Texto narrativo.

ACTIVIDADE DO MÓDULO/ PROVA DE PREPARAÇÃO

Leia o excerto da Declaração dos Direitos do Homem e responda às questões que se seguem.

Artigo 12º

Ninguém sofrerá intromissões arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem ataque à sua honra e reputação. Contra tais intromissões ou ataques toda a pessoa tem o direito a protecção da lei.

Artigo 13º

1. Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.

Artigo 14º

1.Toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros países.

2. Este direito não pode, porém, ser invocado no caso de processo realmente existente por crime de direito comum ou por actividades contrárias aos fins e aos princípios das nações Unidas.

Artigo 15º

1.Todo o indivíduo tem o direito a ter uma nacionalidade.

2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua nacionalidade nem o direito de mudar de nacionalidade.

1. Qual é o tema abordado no texto?

_____

_____

_____

2. Acha que este tema é importante?

_____

_____

2.1. Justifique a sua resposta.

_____

_____

_____

3. Complete os espaços em branco, colocando os verbos entre parênteses no tempo e modo adequados.

a) Antigamente, as pessoas _____(*ser*, pretérito imperfeito do Indicativo) presas e exiladas arbitrariamente.

b) Antes da existência da Declaração, nem todos os acusados de crime _____ (*poder*, pretérito imperfeito do indicativo) gozar dos seus direitos.

c) Espero que a declaração _____ (*fazer*, presente do conjuntivo) com que as pessoas prestem mais atenção aos direitos e liberdades fundamentais do homem.

d) Eu espero que o Estado moçambicano _____ (*poder*, presente do conjuntivo) garantir a divulgação da Declaração dos Direitos do Homem.

4.Faça corresponder, através de setas, cada palavra da coluna A ao respectivo sinónimo ou expressão equivalente da coluna B.

Coluna A	**Coluna B**
1. Protecção	a) prestígio
2. asilo	b)defesa
3.reputação	c) refúgio

5 . Reescreva as frases que se seguem, substituindo as palavras sublinhadas pelos seus antónimos.

a) O Manuel e a Zulmira conversaram muito.

b) A Zulmira perguntou ao Manuel.

6 – Sublinhe todos os adjectivos existentes no texto abaixo.

O caiador glorioso.

Chegou a manhã de sábado. Era Verão e tudo estava fresco, brilhante e cheio de vida. Havia uma cantiga em cada coração e, se o coração tinha poucos anos, essa cantiga vinha até aos lábios. Todos se mostravam contentes e andavam com desembaraço.

Tom apareceu no passeio junto da casa, com um balde de cal e um pincel de cabo comprido. Olhou para a vedação e toda a alegria do seu espírito deu lugar à mais profunda melancolia…

Mark Twain, *As aventuras de Tom Sawyer*

CHAVE DE CORRECÇÃO

1. O texto fala sobre os direitos do cidadão.

2. O tema é importante.

2.1. O tema é importante porque fala do tratamento que o cidadão deve ter no seu país ou fora.

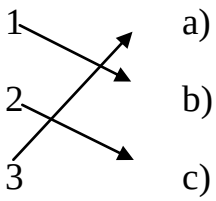
3a) Antigamente, as pessoas **eram** (*ser*, pretérito imperfeito do Indicativo) presas e exiladas arbitrariamente.

b) Antes da existência da Declaração, nem todos os acusados de crime **podiam** (*poder*, pretérito imperfeito do indicativo) gozar dos seus direitos.

c) Espero que a declaração **faça** (*fazer*, presente do conjuntivo) com que as pessoas prestem mais atenção aos direitos e liberdades fundamentais do homem.

d) Eu espero que o Estado moçambicano **possa** (*poder*, presente do conjuntivo) garantir a divulgação da Declaração dos Direitos do Homem.

4.



5a) Manuel e a Zulmira conversaram pouco.

b) A Zulmira respondeu ao Manuel.

6

O caiador glorioso.

Chegou a manhã de sábado. Era Verão e tudo estava fresco, brilhante e cheio de vida. Havia uma cantiga em cada coração e, se o coração tinha poucos anos, essa cantiga vinha até aos lábios. Todos se mostravam contentes e andavam com desembaraço.

Tom apareceu no passeio junto da casa, com um balde de cal e um pincel de cabo comprido. Olhou para a vedação e toda a alegria do seu espírito deu lugar à mais profunda melancolia…

Mark Twain, *As aventuras de Tom Sawye*

BIBLIOGRAFIA

1 – COSTA, Alice Gomes; GIL, Vera (1996), *De viva voz- Lingua Portuguesa*, 8º Ano, Porto, Texto Editora.

2– BORREGANA, António Afonso (1996), *Gramática - Língua Portuguesa*, Lisboa, Texto Editora.

3- MUHATE, Simião Alberto (2001), *Saber Comunicar em Português*, Maputo, Longman Moçambique, 2ª Edição.

4 – PIRRÉ, Maria Isabel; DELGADO, Isabel Teles Lopes (1996), *Viajar nas palavras – 8º Ano*, Lisboa, Editorial Presença, 1ª Edição.

5 – https://pt.scribd.com>mobile>document.

6 – https://www.toda matéria.com.br.Texto narrativo.